

CLIPPING



01/04/2020

Grande Imprensa

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Inscrições para o Enem 2020 abrem 11 de maio e governo mantém datas das provas](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Ciência versus achismo](#)

[Professores da rede pública se preocupam menos com aula online](#)

[Enem é mantido, com edição digital para até 100 mil inscritos](#)

[MP pode desobrigar escolas de cumprir os 200 dias letivos](#)

DE LONGE

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Alternativas na quarentena](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Procon orienta sobre cobrança de mensalidades durante suspensão de aulas](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Suspensão de aulas no RS é prorrogada até 30 de abril](#)

[MEC divulga datas do Enem 2020](#)

[Contracheques com descontos](#)

[Protetores faciais são feitos em 3D](#)

[TecnoUCS vai testar respirador mecânico](#)

AGENDA DO ENSINO

DIÁRIO DA MANHÃ - GO

[MP MPF e Procon recomendam que escolas particulares cumpram contratos](#)

DIÁRIO DO COMERCIO - MG

[Isolamento impulsiona ensino a distância](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Distribuição de merenda escolar](#)

[Aprendizagem prejudicada?](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR

[UniFil libera mais dez cursos on-line](#)

[Governo mantém datas das provas do Enem](#)

[UEM suspende Vestibular de Inverno 2020](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL

[INEP DIVULGA REGRAS PARA O ENEM DESTES ANOS](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[MEC mantém o calendário dos exames](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Aulas seguem suspensas até o fim de abril no Rio Grande do Sul](#)

O DIA - RJ

[Debate das comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia sobre educação à distância](#)

[Projeto na Alerj prevê mensalidades escolares com desconto](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Merenda escolar será distribuída a famílias](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[A dose errada na ciência](#)

CAMPO GRANDE NEWS

[Uems abre seleção para professores na modalidade a distância em 2 cursos](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[A dose errada na ciência](#)

HOJE ES

[Propostas suspendem o pagamento de parcelas do Fies durante pandemia do coronavírus](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Senado deve votar hoje projeto que amplia categorias que vão receber auxílio de R\\$ 600. Veja quais são](#)

CORREIO 24 HORAS

[Número de infectados pode triplicar em dez dias na Bahia sem isolamento](#)

G1

[GDF cadastra novas creches particulares para atender crianças de até 3 anos](#)

[Prefeitura de Guarujá define 13 escolas como núcleos para retirada da merenda](#)

[Comércios às margens de BRs e CEs podem funcionar para dar suporte a caminhoneiros no Ceará](#)

[Rede estadual de ensino antecipa recesso escolar para mais de 143 mil estudantes do Alto Tietê](#)

[Aulas em escolas e universidades continuam suspensas até o dia 30 de abril em MT, decide governo](#)

[Ferramentas criadas por pesquisadores auxiliam no monitoramento da pandemia de coronavírus no Brasil](#)

[Estudantes da rede pública do Ceará compartilham computador ou usam celulares para ter acesso à aula remota durante quarentena](#)

O POVO ONLINE

[Comunidade escolar busca meios para reduzir impactos no aprendizado](#)

Imprensa Estadual

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[SENAI SEGUE NA FRENTE EM LEMBRANÇA E PREFERÊNCIA](#)

O LIBERAL - PA

[MEC modifica calendário de reconhecimento de cursos](#)

CORONAVIRUS

O TEMPO - MG

[Menos dias letivos](#)

ZERO HORA - RS

[Merenda em casa](#)

Agências de notícias e sites

G1

[Supercomputador é disponibilizado de graça para acelerar pesquisas sobre coronavírus na Bahia](#)

[Inep divulga regras do Enem 2020; edição terá provas impressas e digitais](#)

[Álcool em gel 70% será produzido na farmácia universitária da Ufopa, em Santarém](#)

[Uerj recruta voluntários para atuação nos polos de atendimento aos pacientes com coronavírus](#)

[Campus Agreste da UFPE cria grupo de apoio para auxiliar no combate ao coronavírus, em Caruaru](#)

[Universidade da Terceira Idade no AM estende suspensão de aulas até fim de abril](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Governo federal avalia desobrigar escolas a cumprirem 200 dias letivos](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Inscrições para o Enem 2020 abrem 11 de maio e governo mantém datas das provas

Prova impressa vai ocorrer em 1º e 8 de novembro; primeira aplicação digital, para 100 mil candidatos, será em 11 e 18 de outubro

Brasília

O governo Jair Bolsonaro confirmou a realização do Enem 2020 nas mesmas datas que estavam previstas desde o ano passado. Como a pandemia de coronavírus provocou o fechamento de escolas e, conseqüentemente, a interrupção de aulas, não se sabia se o Enem seria mantido.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/inscricoes-para-o-enem-2020-abrem-11-de-maio-e-governo-mantem-datas-das-provas.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Ciência versus achismo

DIRETOR DE OPINIÃO

Quando ataca a imprensa, a ciência e as autoridades sanitárias, o presidente Jair Bolsonaro confunde os cidadãos e atrasa as medidas necessárias para evitar mortes.

Uma sociedade bem informada, com acesso amplo a dados científicos e opiniões de especialistas reconhecidos, é capaz de entender a dimensão de crises como a da pandemia de covid-19 e, assim, colaborar ativa e prontamente para que seus efeitos sejam mitigados. Para isso, é preciso que a sociedade confie tanto na ciência e nas autoridades sanitárias como na imprensa.

Quando joga todo o peso institucional e político de seu cargo em ataques sistemáticos à imprensa, à ciência e às autoridades sanitárias estaduais e mesmo as de seu próprio governo, o presidente Jair Bolsonaro confunde os cidadãos sobre o que fazer diante da pandemia e, assim, atrasa as medidas necessárias para contê-la e para evitar mortes.

Como todo movimento autoritário, o bolsonarismo hostiliza a ciência, pois esta revela as imperfeições do mundo real, contradizendo os devaneios fabulosos de seu líder messiânico e demonstrando os limites de seu poder. Não à toa, Bolsonaro vive a repetir, inclusive em rede nacional, que a covid-19 é uma “gripezinha”, ignorando amplas evidências científicas em contrário. Com isso, o presidente estimula os cidadãos em geral a não acreditar nos cientistas, que estariam a serviço de gente interessada em minar seu governo.

Bolsonaro quer fazer crer que a pandemia nada mais é que uma invenção de seus inimigos para destruir a economia e, assim, derrubá-lo. E tal versão ganha contornos quase criminosos quando Bolsonaro desdenha das mortes causadas pela pandemia, pois o que interessa, diz ele, é manter empregos – estes que seu governo, por sua lentidão e incompetência, não havia sido capaz de manter e criar nem mesmo antes do coronavírus.

Para sustentar essa opinião, Bolsonaro, catedrático em fake news, tratou de espalhar que o próprio diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, defendeu num pronunciamento o retorno ao trabalho. Trata-se de distorção grosseira do que disse o diretor da OMS, o que mostra até onde vai a falta de escrúpulos do presidente.

É com esse ânimo que Bolsonaro redobra seus ataques à imprensa, cujo trabalho profissional é justamente o de expor para a sociedade a real dimensão do problema que o presidente e seus fanáticos devotos teimam em minimizar. A imprensa, já disse Bolsonaro, é a responsável pelo que ele chamou de “histeria” em torno da pandemia. Na mais recente investida, ontem, estimulou seus apoiadores a hostilizar os jornalistas que o questionavam sobre sua decisão de desrespeitar as orientações de seu próprio ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, acerca dos cuidados para evitar a propagação do coronavírus. Diante da agressão, os jornalistas deixaram o local, momento em que Bolsonaro – repita-se, o presidente da República – gritou: “Vai embora? Vai abandonar o povo? A imprensa que não gosta do povo”.

Felizmente, mais e mais vozes da sociedade têm se levantado contra esse assalto de Bolsonaro à inteligência. Governadores garantem que manterão as medidas de isolamento social, à revelia do presidente – o paulista João Doria informou que entrará na Justiça caso o presidente decrete a reabertura do comércio, como ameaçou fazer. O presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, defendeu o isolamento social, dizendo que “não dá para ser contra os fatos” e que não se combate a pandemia com “achismos”. O Senado, por sua vez, divulgou um manifesto, chancelado inclusive pelo líder do governo, Fernando Bezerra (MDB-PE), em defesa do isolamento social.

Mesmo alguns dos ministros mais importantes do governo deixam claro que o melhor para o País, hoje, é levar a sério a ciência e não o presidente. Além do ministro Mandetta, que continua a defender “grau máximo de isolamento” para conter a pandemia, o ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que, “como economista, gostaria que pudéssemos manter a produção, voltar o mais rápido possível”, mas, “como cidadão, seguindo o conhecimento do pessoal da Saúde, ao contrário, quero ficar em casa e fazer o isolamento”. E o ministro da Justiça, Sérgio Moro, compartilhou em suas redes sociais um “excelente artigo” – palavras dele –, segundo o qual “é hora de ouvir a ciência”.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Professores da rede pública se preocupam menos com aula online

Pesquisa mostra diferença no modo como docentes enfrentam isolamento social imposto pela covid-19

A primeira pesquisa feita com professores após o fechamento das escolas no País mostra diferenças entre como os profissionais de escolas públicas e particulares estão enfrentando a situação de isolamento. Enquanto a maioria de quem dá aulas em instituições privadas acredita que seu papel é interagir remotamente com seus alunos, só uma minoria dos que atuam nas estaduais e municipais pensa da mesma forma. Em comum, ambos se mostram muito preocupados com a própria saúde e pedem apoio psicológico para lidar com a pandemia do novo coronavírus.

Apesar da onda de atividades online para alunos de elite nessas primeiras semanas, o mesmo não tem acontecido nas redes públicas. A maioria das secretarias de Educação

apenas suspendeu as aulas – algumas decretaram férias – e ainda prepara programas para educação a distância. As redes de São Paulo e de Amazonas são algumas das mais adiantadas.

A pesquisa foi realizada pelo Instituto Península entre os dias 23 e 27 de março, com 2,4 mil professores do País. Entre os docentes das redes municipais, por exemplo, só 14% disseram que receberam algum suporte para educação a distância na sua escola ou rede onde trabalham. Entre os que estão em escolas particulares, esse índice é de 65,3%.

Isso ajuda a explicar o fato de que, quando perguntados qual o seu papel nesse momento, mais de 60% dos professores de escolas públicas responderam que era “se manter em casa cuidando de si e de seus familiares”. Os de instituições particulares também veem importância nesse cuidado pessoal, mas a maioria diz que deve “interagir remotamente com seus alunos”. “Existe a complexidade de se lidar com um Estado ou uma cidade inteira para atividades online, são dimensões diferentes, além da infraestrutura da escola privada e nas casas dos alunos, que também é mais bem preparada”, diz a diretora executiva do Instituto Península, Heloísa Morel. “Mas grande parte das secretarias não sabe nem como fazer e está correndo pra encontrar soluções.”

O Península e outras fundações, como Lemann, Unibanco, Natura e Todos pela Educação, estão se organizando numa coalizão para entregar um conteúdo de educação a distância para as redes de ensino público. Como o Estado informou, um dos projetos é oferecer materiais online pelo celular por meio de acordos com operadoras. As entidades estão fazendo uma curadoria dos conteúdos existentes para apresentar às secretarias de Educação.

“O risco é tremendo de aumentar a desigualdade na educação, então é preciso pelo menos mitigar danos”, diz a diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Públicas da FGV, Claudia Costin. Segundo ela, há redes que podem aproveitar o momento para atuar com criatividade e usar todo tipo de comunicação com alunos, como rádio e apostilas físicas. Pesquisas indicam que, entre os mais pobres, 30% não têm sequer internet em casa.

Saúde mental. O estudo feito pela Península mostra ainda como os professores já se mostram abalados pelo atual momento: 91% se dizem preocupados com a própria saúde, apesar de uma minoria informar que faz parte dos grupos de risco para o coronavírus. Eles também já declaram um grande impacto em sua saúde mental e, quando são questionados sobre que tipo de apoio gostariam de receber, pedem “informação” e suporte “psicológico”.

A pesquisa “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil” vai continuar ouvindo docentes para mostrar a reação dos profissionais até o fim do isolamento. E monitorar também a volta às aulas. Estudos indicam que há aumento de evasão quando estudantes ficam muito tempo fora da escola.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Enem é mantido, com edição digital para até 100 mil inscritos

Período de inscrição será de 11 a 22 de maio e a taxa será a mesma do ano passado; formato da prova também será igual

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou ontem os editais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, que terá edição tanto impressa quanto digital. Apesar da pandemia, não houve mudança no cronograma geral. Mas a prova digital poderá ter até o dobro de inscritos em relação à previsão inicial

“Você que está aí, eu sei que o coronavírus atrapalha um pouco, mas atrapalha todo mundo. Como é uma competição, é justo. Continue estudando, continue se preparando. E, se Deus quiser, nos veremos no ano que vem em uma universidade federal”, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais, ao lado do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes. O Inep é o responsável pela prova.

O período de inscrição será de 11 a 22 de maio, com aplicação das provas em 1.º e 8 de novembro (impressa) e 11 e 18 de outubro (digital). O participante que optar por fazer o Enem impresso não poderá se inscrever na edição digital e, após concluir o processo, não poderá alterar a opção.

A implementação do Enem Digital terá início neste ano e, de acordo com o Inep, será feita de forma progressiva. Nesta fase inicial, até 100 mil pessoas poderão fazer a prova no novo modelo. A previsão é a de que a consolidação deste modelo seja feita até o ano de 2026 – inicialmente se previa essa possibilidade para até 50 mil. A estrutura do exame será igual à da versão impressa. Ele não estará disponível para treineiros e não terá atendimento especializado.

Neste ano, será obrigatória a inclusão de foto atual do participante no sistema de inscrição, que deverá ser utilizada para procedimento de identificação no momento da prova. O valor da taxa de inscrição permaneceu o mesmo da edição de 2019: R\$ 85, a ser pago até 28 de maio. E se manterá o exame com quatro provas objetivas e redação.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE MP pode desobrigar escolas de cumprir os 200 dias letivos

O governo federal avalia editar uma medida provisória para desobrigar as escolas a cumprirem 200 dias letivos em 2020. A medida seria uma forma de amenizar impactos pela pandemia do novo coronavírus, permitindo contornar determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996.

Segundo o Estado apurou, o texto manteria a obrigação de 800 horas de aula no ano, mas abre margem para que a carga horária seja abatida em número menor de dias. Ou seja, a ideia é levar as unidades de ensino a aumentarem as horas de aulas diárias para vencer o calendário.

A medida valerá para ensino fundamental e médio de escolas privadas e públicas. A orientação do Ministério da Saúde é que locais com transmissão comunitária da covid-19 antecipem férias escolares ou usem ferramentas de ensino a distância. As aulas já estão suspensas em boa parte das unidades de ensino. Procurado pela reportagem, o Ministério da Educação informou que a discussão continua.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

DE LONGE

Descomplica e QueroEducação investem para deixar educação mais digital

Conhecida pelo Enem, carioca aportou R\$ 55 mi para lançar faculdade; já a Quero ajuda parceiros com matrículas online

Em tempos de coronavírus, muito tem se falado sobre o potencial do ensino a distância (EAD) – afinal, ele possibilita que o aprendizado continue quando o aluno não pode sair de casa. Por outro lado, um debate muito presente nessa área diz respeito sobre a eficácia desse tipo de atividade, que, frequentemente, não passa da transmissão de aulas filmadas, pela internet, sem nenhuma adaptação para o ambiente digital. Uma das principais startups de educação do País (ou “edtech”, no jargão do setor), conhecida por atividades de reforço para Enem e vestibulares, a Descomplica está tentando mudar essa situação no mundo dos cursos de graduação.

Fundada em 2012 pelo professor de Física Marco Fisbhen, a startup tem 5 milhões de usuários – muitos deles pagam R\$ 20 por mês para ter acesso aos conteúdos de preparação para os exames de ingresso numa faculdade. Agora, a empresa está investindo R\$ 55 milhões para lançar a Faculdade Descomplica, nova divisão da empresa que vai oferecer quatro cursos neste segundo semestre: Administração, Ciências Contábeis, Recursos Humanos e Pedagogia.

Já aprovados pelo Ministério da Educação (MEC), os cursos serão quase 100% online – a exceção fica por conta de algumas avaliações, que terão de ser presenciais por exigência do MEC. Já as aulas não terão a duração de uma ou duas horas, mas serão divididas em pequenos vídeos para chamar a atenção do aluno.

“Os cursos de EAD hoje tem aulas de uma hora e meia, duas horas, que distraem o estudante. Nossas aulas serão de cinco minutos, com conteúdo. As disciplinas serão todas divididas em microaprendizados”, explica Daniel Pedrino, diretor da Faculdade Descomplica. Ao fim de um grupo de cinco vídeos, o aluno faz uma pequena avaliação para recapitular o que aprendeu e pode também participar de um fórum com os colegas. “Com vídeos mais curtos, dá para o aluno assistir pelo celular e não ficar desconfortável.”

Certificados. Para ajudar na inserção dos alunos no mercado de trabalho, os cursos também ganharam uma nova organização interna. “Em vez de organizarmos os cursos por semestre, estamos dividindo por temas. No curso de Recursos Humanos, por exemplo, haverá uma vertical de recrutamento e seleção, outra de teoria organizacional”, explica Pedrino. A ideia é que o aluno se especialize em um assunto por vez. “Quando se sabe o que está aprendendo dentro de um tema, há mais vontade de aprender.” Além disso, a cada tema aprendido, o aluno recebe um certificado intermediário, que pode apresentar a um possível empregador mostrando que ele já domina o assunto.

Com mensalidades que vão de R\$ 199 a R\$ 219 e duração de dois a quatro anos, os cursos começarão em agosto. Os alunos que forem aprovados agora, porém, poderão começar a assistir às aulas já neste mês de abril. “No momento em que estamos vivendo, com o coronavírus, a educação online já não é mais o futuro, é o presente”, diz Fisbhen, presidente executivo da Descomplica. Por uma exigência regulatória, os cursos terão apenas 300 vagas cada, mas a meta da startup é expandir isso nas próximas

temporadas.

A oferta de cursos também será maior no futuro – a empresa projeta cerca de 20 graduações a mais em 2021, incluindo áreas como Engenharia. “Para os cursos que precisarem de aulas em laboratório, vamos criar uma plataforma que o aluno poderá mandar os comandos da sua casa e ver um robô fazendo as atividades fisicamente, na nossa sede”, prevê Pedrino. Para dar conta dessa estrutura, a empresa pretende fazer um bom número de contratações, saltando de uma equipe de 120 pessoas na Faculdade Descomplicada para cerca de 300 – entre as vagas, haverá espaço para desenvolvedores, roteiristas, professores e produtores de vídeo. Já a Descomplica, ao todo, tem 320 funcionários hoje.

Para Arthur Garrutti, executivo da área de startups da empresa de inovação Ace, a Faculdade Descomplica chega em boa hora. “Existe um grupo ávido por esse tipo de produto”, diz. Já Amure Pinho, presidente da Associação Brasileira de Startups (ABStartups), o grande trunfo da empresa é ter conhecimento de tecnologia, mas também profissionais que vieram das salas de aula. “O Descomplica vai conseguir usar muito forte dados, inteligência artificial e outras tecnologias para apoiar o aprendizado. É um diferencial”, afirma. Na visão dele, a diferença de preço entre o valor do reforço para vestibulares e da faculdade não é um problema. “O aluno vê as duas coisas de forma diferente.”

Vestibular digital. Quem também está de olho em como ajudar alunos em meio ao coronavírus é a Quero Educação, de São José dos Campos. Dona de um sistema que ajuda estudantes a conseguirem descontos em uma rede de 1,3 mil faculdades parceiras em todo o País, a empresa lançou uma espécie de “seguro-desemprego” para quem não conseguir pagar o boleto da faculdade por não ter renda durante a crise da covid-19.

A empresa também estendeu às faculdades parceiras dois programas que antes estavam disponíveis apenas para os alunos que usavam seus serviços: vestibulares e matrículas totalmente digitais. “Sabemos que as instituições terão problemas e é bom ajudá-las”, afirma André Narciso, presidente executivo da QueroEducação.

Outra ferramenta que a empresa lançou mão é a utilização de seu canal de atendimento aos alunos para orientá-los sobre atividades acadêmicas – divulgando se há interrupção de aulas ou substituição por atividades online, por exemplo. “Criamos até um sistema para que os atendentes possam trabalhar de casa, falando com os alunos sem se deslocar até a empresa”, diz Narciso, que tem liderado a expansão da startup – nos últimos anos, a Quero saltou de 350 para cerca de 550 pessoas.

Para Garrutti, da Ace, o impacto da QueroEducação irá além da época da pandemia. “Ela vai conseguir surfar nas plataformas físicas e vai ajudar empresas tradicionais a migrarem para o mundo digital, além de gerar indicações para as parcerias”, afirma. “É uma grande oportunidade.”

“Só o fato de o aluno já conseguir fazer vestibular e matrícula de casa nesse momento conta muito. Sabemos que as faculdades terão momentos difíceis por conta do coronavírus e é bom ajudá-las.”

André Narciso

Presidente executivo da QueroEducação

topo ↕

A CRÍTICA - AM - CIDADES

Alternativas na quarentena

Escola mescla tecnologias de ensino à distância com organização para estimular os alunos nos estudos

Manter o ritmo de aprendizagem dos alunos durante esse recesso escolar devido à pandemia de Covid-19 e estimular neles o seu protagonismo diante dos estudos é um desafio para qualquer instituição de ensino.

Pensando no desenvolvimento dos estudantes, as Escolas Idaam têm inserido no cronograma escolar dos alunos uma variedade de recursos digitais a fim de auxiliá-los no decorrer dessa quarentena.

Entre as ferramentas utilizadas estão as vídeo-aulas produzidas pelos próprios professores, aulas online, podcasts com conteúdos de disciplinas, a utilização da realidade aumentada e a possibilidade de acesso a inúmeras plataformas de soluções digitais.

Para que isso aconteça e da forma mais organizada possível, os alunos recebem um planejamento quinzenal de atividades e nesta programação contem a proposta de aula, o conteúdo que está no material físico e em que momento precisará dos recursos tecnológicos.

"Além dessas aulas ao vivo, em que o professor vai explicar e tirar dúvidas de forma online, eles também têm outros recursos como vídeo-aulas e podcasts, o que estamos preparando justamente para facilitar o estudo em casa. Outro recurso exclusivo do material Idaam é a realidade aumentada", explicou a diretora pedagógica das Escolas Idaam, Célia Carrara.

Em outras palavras, o recurso permite que o aluno estude conteúdos como objetos ou seres em formato 3D. Por meio de um aplicativo no próprio celular, o estudante aproxima a câmera do dispositivo na figura do caderno e em sequência, ele tem uma surpresa na tela do celular. "O aluno vai estudar sobre a célula, ele vai ao capítulo que fala sobre isso e, com o celular, ele amplia de forma real e consegue ver o que contém em uma célula", exemplificou.

De acordo com a diretora de Supervisão das Escolas Idaam, Luciana Barbosa, a utilização da realidade aumentada tem o objetivo de potencializar o aprendizado do aluno nas disciplinas em que a metodologia é aplicada. Então, os estudantes desde a Educação Infantil até o oitavo ano do Ensino Fundamental tem a possibilidade de aprofundar o conhecimento nos conteúdos de disciplinas como matemática, ciências, geografia e língua portuguesa.

"A ideia é fazer com que os alunos tenham mais uma ferramenta para identificar aspectos do conteúdo e faça com que apreenda o conteúdo de forma significativa. Além de potencializar a aprendizagem, nós queremos que o nosso aluno utilize a ferramenta digital de qualidade. A gente oferece a ele condições para que realmente consiga aprender de maneira significativa, e comprometida com o conhecimento científico comprovado", destacou a profissional.

topo 

CORREIO DA BAHIA - BA - ECONOMIA

Procon orienta sobre cobrança de mensalidades durante suspensão de aulas Decreto municipal que suspende atividades escolares foi prorrogado nesta terça-feira (31) por mais 15 dias

O Correio oferece acesso livre a todas as notícias relacionadas ao coronavírus. Entendemos que informação séria e confiável é importante nesse momento. Colabore para que isso continue. Assine o Correio.

Desde o dia 16 de março, as aulas da rede municipal e privada de ensino e universidades particulares estão suspensas pela prefeitura de Salvador, devido ao decreto emergencial para conter o avanço do coronavírus na capital baiana. No entanto, nesta terça-feira (31), prazo que em que se encerrava a validade da medida, o prefeito ACM Neto prorrogou a suspensão para mais 15 dias, totalizando 30 dias sem aulas nas instituições soteropolitanas.

Com a prorrogação, o decreto municipal passa a se equivaler, em dias, ao do governo do estado, que havia suspenso as aulas nas escolas estaduais por 30 dias. Devido a isso, a Superintendência de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon-BA) informou que começou a dar orientações para pais e estudantes de como eles devem proceder durante esse período sem aulas.

Um dos principais questionamentos é referente à cobrança de mensalidades. Ao CORREIO, o superintendente do órgão estadual, Filipe Vieira, explicou por que os pagamentos das mensalidades da rede privada de ensino, durante o período sem aulas, devem permanecer. Segundo ele, é importante que os responsáveis e as instituições particulares busquem uma forma de negociação das mensalidades, caso não haja o desejo de pagamento integral.

"Nós estimulamos que o contrato seja mantido em sua natureza, tanto na parte do aprendizado, quanto na parte da preservação das mensalidades, mas recomendamos a negociação em qualquer caso", afirmou o superintendente.

No entanto, mesmo com os serviços de aulas presenciais suspensos, o Procon-BA recomenda a regularidade no pagamento das mensalidades uma vez que não há supressão no serviço ofertado pela escola, mas, sim, um ajuste de cronograma.

Os estabelecimentos poderão realizar a reposição das aulas posteriormente ou ministrar aulas de forma virtual, como foi autorizado pelo Ministério da Educação para o ensino superior. "Esses contratos de escolas e universidades são de lido continuado, ou seja, são quando perduram por um certo tempo. Então, um serviço que porventura não puder ser prestado nesse momento, deve ser prestado em um outro momento, através de reposição de aulas ou, segundo autorização do MEC para o ensino superior para a substituição de aulas presenciais para online", disse.

Outra dúvida frequente no meio acadêmico particular é: com a mudança para aula online, automaticamente não reduziria o valor da mensalidade, por não estar usufruindo do espaço físico da instituição? O superintendente do Procon explica que não, pois há, nesse momento, também, um investimento por parte das escolas e universidades em plataformas digitais para manutenção das aulas, além dos custos com salário de

professores e contas da unidade, que continuam sendo cobradas, mesmo fechadas.

“Os pagamentos devem ser mantidos na normalidade possível, pois as instituições precisam manter o fluxo de caixa, pagar salários de funcionários, que é um ponto que preocupa muito esse momento”, disse.

Comunicado

Em comunicado que será encaminhado aos pais e mães de alunos de aproximadamente 40 escolas de Salvador, o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado da Bahia (Sinepe-BA) diz que o decreto municipal (que suspende as aulas por mais 15 dias) não significa que as escolas estejam nem ficarão sem atividades.

"Ao contrário, para a manutenção de um ensino de qualidade que nos fez merecer a escolha de milhares de pais, professores e o corpo funcional, é preciso que estes tenham seus salários mantidos e estejam a postos para executar todo o planejamento para que as aulas sejam retomadas assim que houver autorização das autoridades", diz a nota.

A entidade lembra ainda que a depender das características de cada instituição, muitas escolas estão oferecendo esquemas alternativos não presencias de geração de conteúdos disciplinares para seus alunos, que vão do ensino à distância até a recomendações de formatos e módulos para que os alunos prossigam estudando de suas casas.

"As escolas particulares estão perfeitamente afinadas com as diretrizes definidas pelo Procon-BA a respeito da necessidade de que as mensalidades dos alunos sejam pagas em sua integralidade dentro das datas acordadas nos contratos", diz o comunicado.

O que dizem as instituições

O diretor presidente da Associação Baiana de Mantenedoras do Ensino Superior (ABAMES), Carlos Joel, concorda com o superintendente do Procon. Segundo ele, a entidade era a favor da suspensão das aulas desde o início da chegada da pandemia em Salvador.

“Achamos que, enquanto durar essa situação de indefinição, dos riscos que a sociedade pode correr, devem continuar suspensas as atividades nas instituições, pois é um local propício para aglomerações. Concordamos com o decreto inicial e com a prorrogação. Muitas escolas estão ofertando as aulas remotamente, isso gera custos”, explicou.

Carlos disse que entende o caso comece a surgir reclamações por parte de alunos e pedidos de descontos ou redução de mensalidades, mas garantiu que as entidades estão se esforçando para ofertar o mesmo serviço de antes aos alunos.

“Nesse momento, não há necessidade de redução de mensalidades, nem de ofertas de descontos, até porque muitas delas estão ofertando os serviços por plataformas na internet. Toda a parte teórica está sendo ofertada online, com monitoria de professores. Todas as instituições de ensino estão atuando conforme sua sobrevivência, as despesas não pararam, pelo contrário, elas continuam, são os mesmos custos”, pontuou o diretor.

*Com supervisão da subeditora Clarissa Pacheco

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Suspensão de aulas no RS é prorrogada até 30 de abril

Governo anunciou ontem que as escolas da rede pública estadual seguirão sem o funcionamento de aulas presenciais até o dia 30/4

As aulas nas escolas da rede pública estadual seguirão suspensas até 30 de abril, conforme anúncio feito ontem pelo governador Eduardo Leite. Pelo decreto nº 55.118, as aulas, que foram interrompidas, gradativamente, a partir de 19/3, estariam suspensas até 2/4. Mas, agora, a determinação de prorrogação deste prazo foi publicada no Diário Oficial do Estado de hoje. "Não vemos, neste momento, a possibilidade de, durante o mês de abril, regredirmos as regras de restrição de contato. Assim, com essa nova orientação, as famílias podem se organizar", argumentou o governador.

Segundo o governo, para evitar que os alunos da rede estadual sejam prejudicados, foi implementada a metodologia das aulas programadas, envolvendo recursos pedagógicos e tecnológicos das escolas. As atividades desenvolvidas por meio das aulas programadas devem ser disponibilizadas de modo que todos tenham acesso, seja por mensagens de WhatsApp ou Facebook, compartilhamento de arquivos de áudio e vídeo, por e-mail, por salas virtuais ou com entrega de materiais didáticos nas áreas rurais. Nesse período, cerca de 42 mil professores estaduais também participarão do Módulo II do curso on-line sobre a elaboração do Currículo Referência da Rede Estadual de Ensino do Ensino Fundamental e do Médio.

Em nota, o Cpers avaliou que a decisão do governo atende à comunidade escolar, que também busca resguardo em casa, para evitar maior contágio da Covid-19. Porém, espera que Eduardo Leite reverta o corte de salários de educadores que paralisaram atividades na última greve da categoria, mas que já recuperaram as aulas e ainda não receberam seus salários integrais; além de continuarem a desenvolver atual trabalho a distância.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO MEC divulga datas do Enem 2020

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep/MEC) divulgou ontem os editais, das versões impressa e digital, do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2020. Desse modo, o período de inscrição será de 11 a 22/5. O participante que optar por fazer o Enem impresso não poderá se inscrever na edição digital. E, após concluir o processo, não poderá alterar sua opção. Segundo o cronograma, o Enem 2020 impresso será nos dias 1º e 8/12.

Os editais foram publicados no Diário Oficial da União de ontem e constam na página do Enem (<https://enem.inep.gov.br>). Os participantes do exame digital farão as provas nos dias 11 e 18/10. O valor da taxa de inscrição permanece o mesmo de 2019. Será R\$ 85,00 e precisa ser pago até 28/5. A partir do dia 6/4, os estudantes poderão solicitar a isenção da taxa de inscrição. As regras valem para a versão impressa e digital.

A implantação do Enem Digital terá início neste ano e, de acordo com o Inep, será feita, de forma progressiva. Nessa fase inicial, até 100 mil pessoas poderão fazer a prova no novo modelo. A previsão é que a consolidação deste modelo seja feita até o ano de 2026. A estrutura do exame será igual à da versão impressa. Por se tratar de fase piloto de implantação, neste primeiro ano, o Enem Digital não estará disponível para treineiros e não promoverá atendimento especializado.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Contracheques com descontos

Pedido para regularizar salários de educadores públicos estaduais que participaram da greve do magistério, no final de 2019, foi feito pela presidente da Comissão de Educação da Assembleia, deputada Sofia Cavedon, em carta, ao governador Eduardo Leite; em contato, por telefone, com o secretário estadual da Educação; e por meio de encaminhamento, realizado ontem, ao Ministério Público de Contas. O apelo é para que o governo "suspenda o desconto dos dias de greve dos professores, aplicado já no contracheque deste mês de março, e que está impactando, de maneira dramática, a vida e a sobrevivência desses profissionais e de suas famílias".

Sofia revela que tem recebido dezenas de queixas de educadores, surpresos com descontos salariais inesperados, justamente nesse difícil período de epidemia. E também lembra que a categoria segue as orientações da Secretaria da Educação, de realização de atividades a distância.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Protetores faciais são feitos em 3D

Unindo tecnologia e solidariedade para ajudar profissionais de saúde, o Ecossistema de Inovação da Unisinos (Tecnosinos) reuniu forças para enfrentar um problema grave: a falta de equipamentos de proteção no sistema de saúde do RS. Assim, utilizou duas impressoras 3D, instaladas nos laboratórios da Unidade de Inovação e Tecnologia (Unitec), e, a partir de impressão 3D, passou a produzir protetores faciais. Na última sexta-feira (27/3), as primeiras 15 unidades foram doadas ao Samu de Porto Alegre.

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) é recomendado para a face, e de uso complementar às máscaras utilizadas por médicos e enfermeiros, do tipo N95. A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, revela que a ideia surgiu a partir de conversas com gestores de saúde da região. "Esta é uma solução que chega direto em quem está na linha de frente no tratamento aos pacientes do Covid-19", explica.

O médico do Samu da Capital e professor de Medicina da Uni-sinos, Luciano Eifler, reitera a contribuição dos protetores aos profissionais de saúde. "Os equipamentos serão muito bem-vindos para todos os hospitais, equipes de pré-hospitalar e UTIs. Será fundamental para que nós, médicos, não sejamos mais uma vítima do novo coronavírus e não nos tornemos doentes ou vetores da infecção", argumenta. Interessados em ajudar devem entrar em contato com o Tecnosinos, pelo fone (51) 99729-9001 ou e-mail unitec@unisinos.br.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

TecnoUCS vai testar respirador mecânico

Está prevista para segunda-feira (6/4), no Hospital Geral de Caxias, a testagem de um protótipo de respirador mecânico para ventilação pulmonar. O aparelho foi desenvolvido por engenheiros, técnicos e outros voluntários, sob orientação de médicos e coordenação do Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da Universidade de Caxias

do Sul (TecnoUCS). A iniciativa pretende equipar a rede hospitalar regional, para atendimento de pacientes da Covid-19.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO AGENDA DO ENSINO

EAD: A Faculdade QI Brasil vai oferecer cinco treinamentos on-line e gratuitos dirigidos a professores de qualquer estado brasileiro. O objetivo é capacitá-los para atuarem com metodologias e ferramentas de ensino a distância (EAD). Os cursos ocorrem até o dia 3/4, sempre às 14h, pelo site: conteudo.qi.edu.br/sema-na-de-educacao-online.

Video-aula: O Centro Universitário Fadergs, na Capital, abriu uma série de cursos on-line gratuitos para toda a população. As vídeo-aulas ficam disponíveis, com flexibilidade de dias e horários. Ao todo, 16 cursos foram abertos, em áreas como Direito, Educação, Gestão e Saúde. Todos que concluírem as aulas receberão certificados. Inscrições: fadergs.educaz.com.br.

Palestras: O Senac EAD oferece palestras gratuitas. Dia 15/4, às 19h30min, sobre tendências e inovações do varejo. Inscrições: [https:// bit.ly/2UDMNPI](https://bit.ly/2UDMNPI). E dia 22/4, às 19h, comunicação eficaz entre colaboradores. Inscrições: <https://bit.ly/39mvAzA>.

topo ↕

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - FIO DIRETO MP MPF e Procon recomendam que escolas particulares cumpram contratos

Ministério Público de Goiás, Ministério Público Federal (MPF) e Superintendência Estadual de Proteção aos Direitos do Consumidor (Procon-GO) expediram recomendação conjunta ao Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO) e às instituições de ensino da rede particular, por meio do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Estado de Goiás (Sinepe-GO) e do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de Goiás (Semesg), para que mantenham a execução dos contratos escolares firmados com os estudantes enquanto perdurar a situação de emergência da saúde pública em Goiás por conta da disseminação do novo coronavírus (Covid-19). As instituições querem que sejam desenvolvidas as atividades escolares e cumprido o calendário escolar nestas unidades. Uma das recomendações é a de que sejam utilizadas ferramentas tecnológicas voltadas ao ensino a distância, tanto para fins de exposição de conteúdos quanto para avaliação periódica de aprendizagem e cumprimento de carga horária. Isso deverá ser feito em atenção às orientações e normativas expedidas pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação e pelo CEE-GO, bem como aos direcionamentos do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde, enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais e o regime de aulas não presenciais instituído pela Resolução CEE/CP nº 2/2020. O documento é assinado pelos promotores de Justiça Maria Cristina de Miranda, titular da 12ª Promotoria de Justiça de Goiânia, e Delson Leone Júnior, coordenador da Área do Meio Ambiente e Consumidor do Centro de Apoio Operacional do MP-GO; pela procuradora da República Mariane Guimarães de Mello Oliveira, e pelo superintendente do Procon-GO, Allen Anderson Viana (foto).

topo ↕

DIÁRIO DO COMERCIO – MG - NEGÓCIOS Isolamento impulsiona ensino a distância

O isolamento social imposto pela pandemia do Covid-19 trouxe uma alteração radical na vida de grande parte da população brasileira e fez da internet o principal e, em muitos casos, o único canal de interação com o mundo.

Para garantir uma ocupação produtiva do tempo e, de certa forma, a sanidade mental das pessoas, muitas empresas passaram a liberar conteúdos na rede e promover oportunidades de aprendizado variadas. O chamado ensino a distância (EAD) tomou proporções impensáveis até poucos dias atrás.

A expectativa dos especialistas é de que o mundo jamais será o mesmo depois dessa crise sanitária e que, dentro disso, o EAD, que já era uma ferramenta importante de disseminação de conhecimento e educação formal e especializada, ganhe outro patamar.

O Censo 2018 da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), divulgou que, pela primeira vez, a oferta de vagas do ensino a distância superou a da educação presencial no País. Foram oferecidas 7,1 milhões de vagas a distância, ante 6,3 milhões de presenciais. Divulgado em setembro de 2019, o levantamento revelou crescimento de 52,44% em relação ao ano anterior (em 2017 foram 4,7 milhões).

Para amenizar os prejuízos causados pela pandemia do novo coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, no dia 18 de março, a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento.

Manutenção da rotina – O objetivo da medida é manter a rotina de estudos dos alunos. A mudança é válida para o sistema federal de ensino, composto pelas universidades federais, pelos institutos federais, pelo Colégio Pedro II, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), Instituto Benjamin Constant (IBC) e pelas universidades e faculdades privadas.

Se na educação superior 2018 já havia presenciado uma virada, o futuro pode apresentar números ainda mais grandiosos. Escolas particulares, inclusive de ensino infantil, têm seguido a mesma prática permitida pelo MEC, oferecendo aulas on-line para crianças de cinco anos. Todas essas experiências devem constituir um caminho sem volta para a popularização do EAD como uma ferramenta eficiente e de baixo custo para a educação formal e suplementar, além de capacitações e treinamentos profissionais.

De acordo com a diretora de Educação e Inovação da Fundação Dom Cabral (FDC), Roberta Campana, toda essa crise vai mudar os hábitos de consumo de maneira geral e isso, obviamente, vai acontecer também na educação. E, se no primeiro momento houve uma explosão de conteúdos na rede, esse é o estágio em que passamos a filtrar essa oferta. A FDC é uma das principais escolas de negócios do mundo, com sede em Nova Lima, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

“As pessoas que tinham alguma resistência a atividades on-line, como fazer compras de supermercado, por exemplo, vão fazer durante a crise e vão perceber as vantagens, mas não vão deixar de ir ao supermercado de vez em quando por uma série de motivos. Estamos atravessando um momento agudo. Essa explosão de conteúdos pode gerar o

que chamamos de ‘fear of missing out’ (síndrome Fomo – medo de estar perdendo algo). Precisamos selecionar aquilo que é realmente do nosso interesse. Na FDC escolhemos não ter um volume gigantesco de conteúdo on-line neste momento e trabalhar mais junto aos nossos clientes, detectando as necessidades de cada um”, explica Roberta Campana.

Para a professora, um dos possíveis saldos positivos de tudo que está acontecendo no campo da educação é um uso mais profundo e assertivo das ferramentas virtuais. Mais do que uma simples transposição dos conteúdos off-line para o digital, é um uso completo das potencialidades já oferecidas e que ainda serão criadas na internet.

Tudo isso, porém, vai exigir um grande esforço de mudança cultural, investimentos em equipamentos e treinamentos. “Essa crise vai nos forçar a pensar em jornadas de experiências on-line, o que é muito diferente de, simplesmente, aulas on-line. Um ponto crítico é a mudança de mindset. As pessoas ainda estão apegadas a um modelo que foi exitoso até aqui. A mudança de mentalidade exige um grande esforço dos alunos, das instituições – públicas ou privadas – e dos professores”, pontua a diretora de Educação e Inovação da FDC.

Para o CMO da Samba Tech, Pedro Filizzola, a situação atual, com o novo coronavírus e com as pessoas em casa, veio para forçar mudanças e quebrar paradigmas. Sediada na Capital, a Samba Tech é uma referência no mercado de vídeos on-line, especializada em soluções que garantem infraestrutura de alta qualidade para venda, distribuição, gerenciamento e armazenamento de vídeos.

Caminho sem volta – “Vejo que as pessoas e as instituições de ensino têm que achar uma solução e essa solução é usar a tecnologia para continuar compartilhando conhecimento, mesmo a distância. Quando tudo se normalizar vai ser um caminho sem volta. Tanto o governo como instituições de ensino e empresas vão continuar usando os recursos que estão sendo utilizados agora para continuar ensinando e compartilhando informações”, avalia Filizzola.

Fundada em 2011, a Descomplica se tornou conhecida pelas aulas de pré-vestibular. Este ano a startup se tornou a primeira EdTech brasileira a entrar no mercado regulado de graduação e com nota máxima (5) pelo MEC.

O presidente da Faculdade Descomplica, Daniel Pedrino, avalia que, em meio à crise, a empresa “está no lugar certo, na hora certa” e ser esse o momento ideal para a expansão dos negócios e a entrada nesse novo mercado. Foram lançados quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Recursos Humanos e Pedagogia. Em Minas Gerais, a empresa tem 25 polos educacionais e planos para alcançar 40 até o fim do ano que vem. O primeiro na Capital deve ser inaugurado ainda este semestre.

“É certa a explosão do EAD no Brasil, porém é preciso saber o que fazer. O ensino a distância ainda sofre bastante preconceito e essa é uma oportunidade de quebrar essas resistências. Infelizmente, porém, vamos ver, em muitos casos, apenas uma transposição do mundo off-line para o on-line e isso vai frustrar muitos alunos. As empresas que já nasceram digitais, como a Descomplica, podem levar uma vantagem estratégica nesse quesito”, pontua Pedrino.

Virada tecnológica – A implantação da tecnologia 5G, antes prevista para o fim deste ano no Brasil, promete ser um ponto de inflexão no desenvolvimento do EAD no País.

Adiada por conta do atraso no leilão marcado para o primeiro trimestre e agora a paralisação dos testes de campo no âmbito dos estudos complementares de convivência na faixa de 3,5 GHz, até então sendo desenvolvida no Centro de Referência Tecnológica do Grupo Claro, no Rio de Janeiro, anunciada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a tecnologia vai permitir que o sinal de internet chegue com qualidade e rapidez às regiões remotas e com baixa densidade demográfica.

“A chegada do 5G é um catalisador. Quando a Samba Tech começou a expectativa era que com a melhoria da infraestrutura a comunicação e a educação do futuro se daria pelo meio digital e em formato de vídeo. Hoje, boa parte do fluxo da internet acontece a partir de dispositivos mobile e o 5G vai nos permitir entregar todo conteúdo de um jeito mais rápido e dinâmico e garantindo a melhor absorção dos conteúdos pelos alunos e usuários”, destaca o CMO da Samba Tech.

“A conectividade é um impulsionador. Com o 5G vamos chegar com a educação à distância onde nem a educação presencial chegou ainda. É importante, contudo, entender que a tecnologia é uma ferramenta, algo que pode facilitar, mas nada substitui um bom professor. Por isso grande parte dos nossos esforços e investimentos é em capacitação e treinamento para que os melhores professores façam essa transposição para o digital e ofereçam todo seu talento e qualidade para os alunos que estão distantes”, reforça o presidente da Descomplica.

“O 5G talvez não seja uma virada tão espetacular em termos de mudança de mentalidade diante do ineditismo e magnitude do que estamos vendo e passando com o Covid-19. Ele será, certamente, um grande veículo de democratização do acesso e de trazer engajamento. Recursos tecnológicos geram impacto. Desconfio que depois de tudo isso as pessoas vão querer se encontrar novamente, haverá uma valorização do contato humano direto. Os programas presenciais de educação continuarão existindo porque também queremos estar próximos. Cada pessoa e cada instituição ou empresa vai achar o seu modelo ideal e que vai mudar de acordo com o contexto que estiver inserido”, reflete a professora.

Grau Técnico passa a oferecer modalidade

Somando esforços no combate ao coronavírus e como forma de oferecer aos alunos uma oportunidade de continuar seus cursos nesse tempo de quarentena, o Grau Técnico está oferecendo a opção de ensino a distância.

Com esta medida, os estudantes podem assistir as aulas em qualquer hora e local, pelo celular, notebook, tablet ou computador.

A alternativa já está disponível nas unidades do Grau Técnico que já iniciaram as aulas, sem custos adicionais para os estudantes. As aulas das turmas que ainda não tiveram início serão adiadas para o fim de maio, em data a ser confirmada, conforme orientações de cada Estado. O ensino a distância é opcional e quem preferir pode continuar o curso presencialmente, assim que passar a situação emergencial de combate ao coronavírus.

As aulas são válidas para todos os cursos e serão correspondentes às disciplinas

teóricas. A parte prática será feita na escola, após a normalização das atividades. O material didático das aulas será disponibilizado de forma digital e, assim que possível, em forma de apostila.

Os estudantes que optarem pelas aulas a distância farão as provas de forma presencial, também quando as unidades voltarem às atividades normais. No dia a dia, eles podem contar com o apoio dos coordenadores pedagógicos, que estarão à disposição para orientar e esclarecer dúvidas por e-mail, WhatsApp e Portal Acadêmico, onde o aluno também pode confirmar sua opção pelo ensino a distância.

“O Grau Técnico preparou as aulas de educação a distância como alternativa para que nossos alunos não parem de estudar durante este período. Nós trouxemos todas nossas salas de aula para a internet, para os estudantes não percam tempo, em dias tão difíceis como estes”, diz o presidente do Grau Educacional, Ruy Porto Carrero.

Já a diretora da rede Grau Técnico em Minas Gerais, Joana Ricci Coelho, destaca a oportunidade que empresas e profissionais estão tendo de se reinventarem durante o período em que as autoridades sanitárias e de saúde recomendam o isolamento social no País.

“Estamos muito orgulhosos com a possibilidade de oferecer aos nossos alunos uma ferramenta para subsidiá-los durante este período incerto e minimizar os impactos quando da retomada das atividades. Não passaremos imunes a este processo, mas torço para que possamos sair melhores. E a qualificação profissional é mais uma alternativa”, avalia.

Linha do tempo – Maior rede de ensino técnico particular do País, o Grau Técnico é o carro-chefe do grupo Grau Educacional. Com mais de 60 unidades, presente nas cinco regiões do País, o Grau Técnico oferece mais de 20 cursos nas áreas de saúde, negócios, tecnologia e indústria. Os cursos duram de um ano e meio a dois anos, com aulas três vezes na semana. Os alunos recebem gratuitamente apostilas técnicas e contam com salas de aula integradas aos laboratórios.

Também integra o Grau Educacional a franquia Grau Profissionalizante (antiga Nível A), fundada em 2015. “A escola da sua profissão”, como é conhecida, possui completa estrutura voltada para a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho e conta com mais de 30 cursos profissionalizantes, rápidos e práticos, em áreas como corpo de bombeiro civil, cuidados de idosos, eletricidade, gastronomia, informática, manutenção de smartphones, mecânica de carros e de motos, e refrigeração, entre outras. (Da Redação)

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - CIDADES

Distribuição de merenda escolar

COVID-19 Com objetivo de garantir a segurança alimentar de alunos da Educação Básica, o Ministério Público do Ceará requereu à Prefeitura de Pacoti que adote medidas quanto à oferta da alimentação escolar para alunos da rede municipal. O MPCE recomenda que o Município faça a distribuição de alimentos não-perecíveis às famílias dos estudantes que tiveram as aulas suspensas devido à pandemia da Covid-19

topo ↕

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - CIDADES

Aprendizagem prejudicada?

Alunos de escolas públicas enfrentam obstáculos no acesso remoto. Com atividades presenciais suspensas por mais 30 dias, a Secretaria da Educação orientou que aulas remotas podem ser realizadas. A possibilidade esbarra na falta de acesso à internet e de computadores na casa dos estudantes

Com a prorrogação da suspensão das aulas em instituições de ensino do Ceará pelo mês de abril, como forma de enfrentamento à disseminação do coronavírus, a continuidade do aprendizado deu margem a questionamentos. A Secretaria da Educação do Estado (Seduc) propôs que as escolas realizem o ensino remoto ou não-presencial. Contudo, a modalidade traz consigo obstáculos de acessibilidade, em especial para estudantes das rede pública.

Wi-fi compartilhado, pouco espaço em casa e ausência de computadores são algumas das variáveis com as quais os alunos de escola pública de Fortaleza têm de lidar para ter acesso ao ensino à distância. De acordo com dados mais atuais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaace), em 2018, um a cada quatro estudantes da rede pública não tinham acesso à internet.

No sistema, foram compiladas as respostas de 386.025 estudantes, do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio e EJA Ensino Médio, de instituições das redes municipal e estadual. Conforme o Spaace, 65,8% dos estudantes não tinham nenhum acesso a computador em casa, enquanto 29,5% dispunham de um.

Pegar emprestado o computador do tio foi a forma que o estudante Ailton Costa, 17, do 2º ano do Ensino Médio da EEEP Professor Joaquim Antônio Albano, encontrou para continuar realizando as tarefas escolares em casa. O adolescente tem recebido orientações dos professores via redes sociais ou por e-mail compartilhado com toda a turma. Os alunos que não conseguem ter acesso aos conteúdos são ajudados por colegas de classe, que enviam as atividades por outros canais.

"Meus vizinhos também vêm aqui em casa para enviar atividade, bater foto, usar o computador", relata Ailton. O estudante afirma que está conseguindo se adaptar ao novo sistema, embora sinta falta das aulas presenciais.

Acesso limitado

De acordo com Adriana Gerônimo, moradora do bairro Lagamar e membro do Conselho Gestor de Zeis, o ensino a distância foi "forçado" pela crise epidemiológica, e alguns alunos podem ser prejudicados pela falta de preparação prévia. "O que a periferia acessa em massa está limitado ao Whatsapp, Facebook, Instagram. E não são todos os alunos que têm acesso ao celular, pela questão da situação de vida mesmo", explica. Segundo ela, é comum que as famílias próximas compartilhem o mesmo roteador de Wi-fi, o que prejudica a qualidade da conexão.

Além das dificuldades de acesso a internet dos alunos, um obstáculo relatado pelo professor Joaquim Araújo, membro do Fórum das Escolas Estaduais do Grande Bom Jardim, é o despreparo profissional. Muitos não têm conhecimento sobre as ferramentas que podem ser utilizadas para uma educação a distância.

No entanto, os professores têm se empenhado, de acordo com ele, para não só repassar conteúdo, mas também ouvir de forma sensível como os alunos estão lidando com a quarentena. Perguntas sobre alimentação, relação com a família e conforto em casa são trocadas com as turmas. "Seja um conteúdo mais técnico ou mais humano, a quem chega, chega bem. Há um retorno positivo. A preocupação é com quem não chega", expõe Joaquim. Já existem relatos, segundo ele, de estudantes em situação de fome por não terem alimentação dada pela escola. As famílias, muitas vezes dependentes de trabalhos informais, não conseguem se manter em quarentena e saem para buscar trabalho.

No Lagamar, Adriana relata situação parecida. "As famílias não pararam por conta do coronavírus. Tem muitos desafios para esse ensino à distância, não sei como o poder público vai utilizar da criatividade, mas é preciso pensar no público da periferia", insta.

Conectividade

De acordo com a professora Andréia Turolo, da Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em aprendizado mediado por tecnologia, a conectividade é o principal obstáculo nesse processo. "A maioria tem Internet só no celular, e isso não é suficiente para fazer um trabalho à distância. A metodologia de ensino de uma sala de aula é totalmente diferente do ensino à distância, então não só o aluno não é preparado pra isso, mas o professor também não é preparado", pondera.

A preparação de materiais destinados ao ensino remoto também requer atenção, em especial na Educação Básica, que, segundo Andréia, é muito abrangente. Para tal, seria necessário um processo demorado a fim de oferecer bons resultados. "A cultura escolar é de sala de aula, então passa por crenças, confiança, por modo de aprender, mesmo", detalha a professora.

Apesar de seus inúmeros recursos, a Internet também se torna ineficiente nesse caso devido à falta de acesso a banda larga, notebooks ou computadores de mesa em muitos lares. Assim, uma parcela dos estudantes seria excluída do processo de aprendizado remoto. "A melhor alternativa para não comprometer o ensino público é cancelar as aulas e fazer reposição depois", afirma.

Emergencial

"Nós entendemos que esse momento gravíssimo atinge diretamente a educação. Particularmente na rede estadual, nós vemos que a interatividade virtual para acompanhamento de atividades domiciliares é um passo importante para diminuir os prejuízos pedagógicos, porque podemos manter todo o sistema articulado, interagindo e cumprindo parte do processo de ensino e aprendizagem", avalia Anizio de Melo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Apeoc).

Para ele, o Ceará demonstra um avanço ao não paralisar totalmente a relação educacional. "Há ainda situações pontuais que devem ser corrigidas, mas esse início de experiência de virtualização do processo de aprendizado tem sido muito bem recebido. Muitos de nós professores já temos experiência em escolas nesse uso da tecnologia para melhor aprendizagem", diz.

Anízio Melo espera que, ao fim do período de isolamento e suspensão das aulas, os instrumentos de ensino à distância possam ser mais qualificados para garantir que as aulas presenciais tenham componentes virtuais e sejam potencializadas. No entanto "esse trabalho é uma medida emergencial, mas a atividade pedagógica presencial é insubstituível", avalia o professor.

A presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), no Ceará, Luíza Aurélia, informou que está finalizando uma pesquisa para avaliar a estrutura de conectividade dos municípios e qual o percentual de alunos que o ensino remoto consegue atingir.

Conforme Luíza Aurélia, a orientação da Undime para os municípios é de suspensão de aulas sem atividades não presenciais, além da não antecipação das férias escolares. "Não descartamos de todo a possibilidade de aulas não presenciais. Estamos nos sentindo amparados pelo governador e pela Secretaria da Educação, mas a grande questão dos municípios desse momento é por conta da problema de conectividade", avalia a presidente da Undime-CE.

Diretrizes

As atividades presenciais em escolas, cursos e universidades da rede pública e particular continuarão suspensas por mais 30 dias, decisão publicada no Diário Oficial do Estado na segunda-feira (30). Conforme as diretrizes publicadas, no sábado (28), pela Seduc e Apeoc, a reposição da carga horária acontecerá por meio de atividades realizadas pelos estudantes em casa.

Conforme a Seduc, o livro didático é apontado como principal ferramenta para as aulas remotas, e os professores devem utilizar estratégias de ensino e acompanhamento do aprendizado à distância, podendo utilizar o suporte de tecnologias ou não. A Secretaria garantiu apoio "para o uso de aparatos tecnológicos a fim de facilitar a conexão neste período de ensino domiciliar". "Entre as plataformas disponíveis estão o Aluno Online, Professor Online e o Google Classroom", cita.

Já a avaliação dos conteúdos ministrados remotamente poderá acontecer de duas maneiras: quando os estudantes retornarem às escolas, ou utilizando recursos dos ambientes virtuais de interação "quando for possível".

Questionada sobre qual procedimento seria adotado para estudantes que não têm acesso à Internet ou a computadores, e se destes também seria cobrado o conhecimento de conteúdos ensinados à distância, a Seduc acrescentou, por nota, que as diretrizes estabelecem que "as avaliações dos conteúdos ministrados durante o período de suspensão das aulas presenciais devem levar em conta as especificidades de cada escola".

O Ministério Público de Ceará (MPCE), por sua vez, informou que uma reunião será realizada hoje para planejar a execução do ensino à distância no Estado, com base nas desafios provocados pela diferença de conectividade em cada município.

[topo](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR - SOCIEDADE

UniFil libera mais dez cursos on-line

Mais 10 cursos on-line, gratuitos, estão à disposição da comunidade na plataforma de educação a distância da Unifil, com destaque para vários assuntos na área de saúde. Os novos temas são mamografia, epidemiologia, imunologia, infecções parasitárias, microbiologia, promoção e prevenção à saúde, ciências biológicas, psicologia das relações humanas, políticas de educação ambiental e robótica. Para mais informações sobre temas e inscrições acesse <https://matriais.unifil.br/cursos-gratuitos>.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Governo mantém datas das provas do Enem

Exame é a principal porta de entrada para o ensino superior público

Brasília - O governo Jair Bolsonaro confirmou a realização do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) 2020 nas mesmas datas previstas desde o ano passado. Neste ano, além da prova tradicional em papel, haverá a aplicação de uma primeira edição digital, para 100 mil participantes, conforme já anunciado.

O exame é a principal porta de entrada para o ensino superior público. As inscrições estarão abertas entre os dias 11 e 22 de maio, de acordo com edital publicado nesta terça-feira (31).

Havia a expectativa sobre a manutenção das provas nas datas previstas por causa da pandemia de coronavírus, que provocou o fechamento de escolas e, conseqüentemente, a interrupção de aulas. O MEC (Ministério da Educação), no entanto, tem insistido com as datas.

As provas tradicionais, em papel, vão ocorrer nos dias 1º e 8 de novembro. Já a aplicação digital, feita em computador, vai ocorrer antes: nos dias 11 e 18 de outubro.

Serão abertas 100 mil vagas para o Enem digital, que ocorrerá em 60 municípios selecionados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão ligado ao MEC responsável pela prova.

Há um planejamento no governo federal para que até 2026 o Enem possa ser feito totalmente digital. Os maiores desafios para essa transição são a infraestrutura de computadores para aplicação em todo o País e a produção de questões para a prova em volume suficiente.

O Enem digital seria oferecido inicialmente a 50 mil candidatos, mas em janeiro deste ano o MEC ampliou para os 100 mil previstos no edital. As vagas, limitadas por município, serão ocupadas por ordem de inscrição.

A estrutura da prova digital, assim como prazos de realização, serão os mesmos do formato digital. No primeiro dia, os candidatos farão as provas de linguagens, ciências humanas e redação, e terão 5h30 para finalizar o exame. No segundo dia é a vez das provas de ciências da natureza e matemática, com o prazo de 5h para responder.

De 6 a 17 de abril, o Inep abre o prazo para quem precisa solicitar isenção da taxa de inscrição. Aqueles que tiveram isenção no ano passado e faltaram às provas terão o mesmo prazo para justificar a ausência caso queiram solicitar nova liberação de pagamento - sem a justificativa, haverá necessidade de pagamento.

Alunos de escolas pública concluintes do ensino médio e estudantes pobres podem ter acesso à isenção. A taxa de inscrição será a mesma do último ano, de R\$ 85.

[topo](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL **UEM suspende Vestibular de Inverno 2020**

Maringá - Em razão da pandemia de covid-19, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) suspendeu as datas previstas para inscrição e realização das provas do Vestibular de Inverno 2020. A decisão veio por meio de ato executivo 001/2020, assinado pelo reitor Julio César Damasceno.

De acordo com informações da CVU (Comissão Central do Vestibular Unificado), anteriormente as inscrições estavam previstas para o período de 6 de abril a 11 de maio. As provas do vestibular estavam programadas para os dias 12 e 13 de julho, conforme previsto no calendário acadêmico da UEM.

Maria Raquel Marçal Natali, presidente CVU, informou ainda que não há novas datas para as inscrições e provas. Assim que forem definidas em deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEP) da UEM, serão informadas publicamente aos interessados.

O ato executivo da Reitoria, além de respeitar as recomendações de isolamento domiciliar da OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Ministério da Saúde, segue as normas do decreto estadual e da portaria do Gabinete da Reitoria.

[topo](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL - POLÍTICA **INEP DIVULGA REGRAS PARA O ENEM DESTA ANO**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou ontem as regras para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020. Nesta edição, a prova será aplicada nas versões impressa e digital.

Em meio às incertezas acerca da pandemia do novo coronavírus, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, escreveu em uma rede social que "Vai ter Enem!" e afirmou que os estudantes devem continuar se preparando para o exame.

Esta será a primeira vez que o Enem vai ser aplicado em uma versão digital. A adesão dos candidatos será opcional no ato de inscrição, até um total de 100 mil participantes - o dobro da previsão inicial, de 50 mil pessoas. A estimativa do governo é que, até 2026, o Enem seja 100% digital.

DATAS DAS PROVAS

O edital mantém a data de aplicação da prova impressa divulgada anteriormente: 1º e 8 de novembro.

A data do Enem digital também está mantida: será em 11 e 18 de outubro.

A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa do Inep após questionamento da reportagem. O edital publicado ontem pelo MEC traz outra data e, segundo a instituição, será retificado.

[topo](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

MEC mantém o calendário dos exames

Inscrições começam no dia 11 de maio. Neste ano, governo começa a aplicar também provas digitais

O governo confirmou a realização do Enem 2020 nas mesmas datas previstas desde o ano passado. Neste ano, além da prova tradicional em papel, haverá a aplicação de uma primeira edição digital, para 100 mil participantes, conforme já anunciado.

O exame é a principal porta de entrada para o ensino superior público. As inscrições estarão abertas entre os dias 11 e 22 de maio, de acordo com edital publicado nesta terça-feira.

Havia a expectativa sobre a manutenção das provas nas datas previstas por causa da pandemia de coronavírus, que provocou o fechamento de escolas e, conseqüentemente, a interrupção de aulas. O Ministério da Educação (MEC), no entanto, tem insistido com as datas.

As provas tradicionais, em papel, vão ocorrer nos dias 1º e 8 de novembro. Já a aplicação digital, feita em computador; vai ocorrer antes: nos dias 11 e 18 de outubro. Serão abertas 100 mil vagas para o Enem digital, que ocorrerá no Distrito Federal e em mais 59 municípios selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão ligado ao MEC responsável pela prova.

Há um planejamento no governo federal para que até 2026 o Enem possa ser feito totalmente digital. Os maiores desafios para essa transição são a infraestrutura de computadores para aplicação em todo país e a produção de questões para a prova em volume suficiente.

O Enem digital seria oferecido inicialmente a 50 mil candidatos, mas em janeiro deste ano o MEC ampliou para os 100 mil previstos no edital. As vagas, limitadas por município, serão ocupadas por ordem de inscrição.

A estrutura da prova digital, assim como prazos de realização, serão os mesmos do formato digital. No primeiro dia, os candidatos farão as provas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e Redação, e terão 5h30 para finalizar o exame. No segundo dia é a vez das provas de Ciências da Natureza e Matemática, com o prazo de 5h para responder.

De 6 a 17 de abril, o Inep abre o prazo para quem precisa solicitar isenção da taxa de inscrição.

[topo](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Aulas seguem suspensas até o fim de abril no Rio Grande do Sul

As aulas em todas as instituições de ensino do Rio Grande do Sul, das redes pública e privada, nos ensinos Infantil, Fundamental, Médio e Superior, seguirão suspensas até o dia 30 de abril devido ao novo coronavírus (Covid-19). O anúncio da prorrogação da suspensão foi feito nesta terça-feira (31) pelo governador Eduardo Leite. "Não vemos, neste momento, a possibilidade de, durante o mês de abril, regredirmos as regras de restrição de contato. Assim, com essa nova orientação, as famílias podem se organizar", disse o governador.

Embora na maioria dos casos não desenvolvam a doença com gravidade, jovens e crianças são considerados transmissores do coronavírus e podem levar a doença para dentro de casa e colocando em riscos pessoas mais velhas. No Rio Grande do Sul, 49 dos 305 casos confirmados de Covid-19 até o momento (16%) são em pessoas com idades entre um e 29 anos.

Inicialmente, as aulas da rede pública estadual haviam sido suspensas até 2 de abril. Universidades e instituições de ensino haviam definido, também, datas para o retorno, mas, agora, com o novo decreto, as aulas em todas as instituições de ensino no Estado ficam suspensas.

Para evitar que os alunos da rede estadual sejam prejudicados, foi implementada a metodologia das aulas programadas, envolvendo recursos pedagógicos e tecnológicos os quais as escolas dispõem, incluindo plataformas digitais e aplicativos variados. Neste período, professores da rede estadual participam do módulo 2 do curso on-line sobre a elaboração do Currículo Referência da Rede Estadual de Ensino dos ensinos Fundamental e Médio, contando com a participação de mais de 42 mil docentes.

MEC avalia flexibilizar cumprimento de 200 dias letivos

O governo federal avalia editar uma medida provisória para desobrigar as escolas a cumprirem 200 dias letivos em 2020. A medida seria uma forma de amenizar impactos pela pandemia do novo coronavírus, permitindo contornar determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Segundo o jornal O Estado de São Paulo, o texto manteria a obrigação de 800 horas de aula no ano, mas abriria margem para que a carga-horária seja abatida em número menor de dias. Ou seja, a ideia é levar as unidades de ensino a aumentarem as horas de aulas diárias para "vencer" o calendário escolar.

A medida valeria para os ensinos Fundamental e Médio de escolas privadas e públicas. A orientação do Ministério da Saúde é que locais com transmissão comunitária da Covid-19 antecipem férias escolares ou usem ferramentas de ensino a distância.

[topo](#)

O DIA - RJ - RIO

Debate das comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia sobre educação à distância

O CEE orienta as instituições do sistema estadual de ensino a adotarem atividades não presenciais enquanto houver isolamento social

As comissões de Educação e de Ciência e Tecnologia realizaram ontem a primeira audiência pública remota para debater o projeto de lei que visa implementar uma plataforma digital para educação à distância de alunos da rede estadual durante suspensão das aulas, devido à COVID-19. A proposta surgiu após o anúncio da Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) de adotar a metodologia, que passou a valer nesta segunda-feira. O acesso ao conteúdo é feito pelo Google For Education, gratuitamente, sem consumir dados da internet. A pasta também vai oferecer material impresso aos alunos que não conseguirem utilizar a plataforma digital e o conteúdo virtual vale como dia letivo. Entretanto, a medida não foi publicada em nenhuma portaria ou decreto, e sequer teve regulamentação pelos poderes Executivo ou Legislativo.

A deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE) orienta as instituições do sistema estadual de ensino a adotarem atividades não presenciais enquanto houver isolamento social. “São orientações gerais, que colocam alguns indicadores de como essas atividades não presenciais deverão seguir, porque não pensamos em um calendário nesse momento. O prioritário é resguardar as vidas, mas do que o semestre letivo”, afirmou a presidente do CEE, Malvina Tania Tuttman.

O documento também definiu que a educação infantil não irá aderir às atividades não presenciais. Os estudantes dos ensinos fundamental e médio que quiserem, podem aderir, temporariamente, às atividades, que não contarão como dias letivos. O deputado Sérgio Fernandes (PDT), um dos autores do projeto de lei, defendeu a criação de uma ferramenta oficial. “A gente não está buscando uma solução, mas reduzir danos. O projeto tem intuito de garantir plataformas digitais oficiais, para que toda a rede possa estar conectada nessa mesma plataforma, e assim, manter esse vínculo, o mínimo de rotina, para que a gente possa ultrapassar esse momento com o menor dano possível.”

O parlamentar defendeu ainda que o uso da plataforma pode evitar que escolas particulares entrem em processo de falência, já que 70% delas são pequenas, segundo ele, e que esses alunos sejam absorvidos pela rede pública. A representante do Centro de Apoio Operacional de Educação do Ministério Público do Rio (MPRJ), Débora Vicente, disse que o MPRJ não é a favor ou contra o regime especial domiciliar ou a paralisação do calendário letivo, mas que “acompanha esses movimentos, tentando compreender de que maneira as redes pretenderão manter essa conexão ensino-aprendizagem”.

O presidente da Comissão de Educação, o deputado Flávio Serafini (PSOL), em seu parecer, afirmou que recebeu a notícia sobre a medida da Seeduc com preocupação e acrescentou algumas emendas ao projeto de lei, como não usar plataformas de grandes grupos econômicos e digitais, como o Google.

“Uma preocupação é que não se use de forma açodada, plataformas de grandes grupos econômicos, grandes grupos digitais, que além de serem caros, tem uma série de consequências, como exposição dos dados. Nós estamos lidando com crianças e adolescentes, é importante que se resguarde a identidade e os registros de quem são esses usuários”, afirmou. Outras emendas são conteúdo acessível para pessoas com deficiência e que os acessos dos alunos não sejam registrados como dias letivos.

Durante a audiência, Débora Vicente criticou a ausência da Secretaria Estadual de Educação (Seeduc) na audiência para esclarecer o funcionamento da metodologia. O secretário de Estado de Educação, Pedro Fernandes, considera importante a participação em audiências públicas, tanto que esteve presente nas últimas em que foi chamado. Entretanto, hoje, no mesmo horário em que a audiência estava ocorrendo, o secretário participou, junto com o governador Wilson Witzel, e diversos secretários, de uma reunião para decidir uma das ações mais importantes para alunos da rede estadual durante este período de quarentena: garantir que os recursos destinados à merenda sejam garantidos para as famílias dos estudantes. O objetivo é que os alunos recebam uma assistência neste período de interrupção das atividades por conta do coronavírus. A Seeduc, para viabilizar a proposta, seguirá todas as orientações da Vice-governadoria e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

* reportagem da estagiária Rachel Siston sob supervisão de Bete Nogueira

topo ↕

O DIA - RJ - RIO

Projeto na Alerj prevê mensalidades escolares com desconto

A redução poderá ser de até 30% nas cobranças das instituições de ensino privado

Devido à pandemia do novo coronavírus, escolas particulares do Rio poderão ter suas mensalidades reduzidas em até 30%. É o que prevê um projeto de lei do presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), André Ceciliano, e dos deputados Dr. Serginho e Rodrigo Bacellar. O texto visa ajudar aqueles que ficaram sem nenhuma fonte de renda ou tiveram os salários reduzidos por conta do isolamento social.

Segundo o deputado Rodrigo Bacellar, o desconto da mensalidade não tem o objetivo de prejudicar as instituições de ensino privada. Ele acredita que o momento é de compartilhar sacrifícios e estabelecer o equilíbrio dos custos. "Se de um lado a instituição tem seus encargos, por outro, os alunos não estão utilizando toda a estrutura que está abrangida no contrato", explica o deputado.

De fato, as instituições estão oferecendo alternativas tecnológicas, como a educação a distância. Além disso, é verdade que os encargos com os profissionais, especialmente os professores vão persistir. Porém, Bacellar defende que haverá muitas reduções de despesas nas escolas e que não faz sentido cobrar a mensalidade integral durante esse período de pandemia. "Neste momento de isolamento, as instituições estão tendo gastos bem menores que o normal com energia elétrica, água, material de limpeza e conservação", aponta.

Sacrifício

É importante destacar que donos de escolas privadas têm pressionado para impedir o avanço desse projeto de lei. A redução em até 30% da mensalidade das escolas privadas tem causado muita revolta por parte do empresariado. De acordo com o deputado estadual Rodrigo Bacellar, ele e os outros dois autores desse projeto de lei têm recebido reclamações de empresários constantemente. "A gente está sendo muito pressionado por donos de escolas que, por sua vez, estão querendo fazer pressão sobre o corpo docente", revela o deputado.

Por conta das escolas estarem fechadas, os proprietários estão com medo de fechar as contas no vermelho. Por conta disso, o corpo docente passou a ser alvo de possíveis demissões para evitar prejuízos. Mas Bacellar garante que não há motivos para promover cortes. "Essa redução jamais deverá e poderá impactar no corte de docentes ou algo dessa natureza. A gente sabe que as instituições nesse momento de isolamento têm também uma considerável redução de despesas. O empresariado tem impacto porque a escola está fechada, mas o justo é equacionar para trazer um alívio também para os pais dos alunos", diz.

Contudo, Bacellar faz questão de revelar que o deputado Dr. Serginho, mesmo sendo proprietário de três escolas particulares no Rio, está de acordo com a medida. "Se um dos subscritores do projeto concorda, é sinal de que as escolas podem suportar. Ele sabe que vai apertar um pouco, mas o momento é de sacrifício. A população foi pega de surpresa", diz Bacellar.

Frederico Venturini, vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Infantil (ASBREI), admitiu ser contrário à redução da mensalidade por achar ela exagerada. "O estado quer aplicar uma lei que impõe o desconto de 30% dos valores das mensalidades escolares. Contas como a de luz e de água representam somente 5% dos custos".

O projeto foi apresentado na CCJ na última quinta e obteve aprovação. Entra em regime de urgência e, caso seja aprovado, segue diretamente até o governador Wilson Witzel para que seja sancionado.

* matéria do estagiário Felipe Gavinho, sob supervisão de Bete Nogueira

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - POLÍTICA

Merenda escolar será distribuída a famílias

Senado aprovou a proposta do deputado federal do Maranhão, Hildo Rocha, que garantirá alimento para famílias de alunos de escola pública

Brasília - O Plenário do Senado aprovou nesta segunda-feira, 30, o PL 786/2020, de autoria do deputado Hildo Rocha (MDB-MA), projeto que estabelece a distribuição dos alimentos da merenda escolar às famílias dos estudantes que tiveram suspensas as aulas na rede pública de educação básica devido à pandemia do coronavírus.

O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados no último dia 25 e, em seguida, tramitou no Senado em regime de urgência. O texto segue agora para sanção da Presidência da República.

De acordo com Hildo Rocha, o dinheiro do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) continuará a ser repassado pela União a estados e municípios para a compra de merenda escolar. Como as escolas públicas estão fechadas por causa da pandemia, os alimentos deverão ser distribuídos imediatamente aos pais ou aos responsáveis pelos estudantes matriculados nessas escolas.

A distribuição dos alimentos da merenda escolar poderá ser feita todas as vezes em que as aulas da rede pública forem suspensas em razão de situação de emergência ou de calamidade pública. Segundo o Censo Escolar 2019, o Brasil possui quase 39 milhões de crianças e adolescentes matriculados na rede pública de educação básica. Na rede privada, estima-se que haja pouco mais de nove milhões de estudantes.

Elogiável

O senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL) foi o relator da matéria na Casa. Ele declarou que a proposição é "altamente elogiável", na medida em que busca assegurar a alimentação de milhões de crianças e jovens que dependem da merenda escolar, durante o período de suspensão das aulas, devido a emergência ou calamidade pública.

"Notadamente neste momento, em que vivemos a crise mais grave de nossa história, em decorrência da pandemia de coronavírus, entendemos ser papel do Poder Público oferecer apoio às crianças e jovens que se encontram extremamente vulneráveis", afirmou o relator.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

A dose errada na ciência

Nova metodologia da Capes põe sobrevivência em xeque

Em tempos de crise, a sociedade precisa da ciência para encontrar respostas confiáveis aos desafios. A diferença entre cenários mais ou menos sombrios pode estar na descoberta de vacinas e de medicamentos, no melhor entendimento sobre a propagação das epidemias e no desenvolvimento de novas tecnologias de terapias intensivas.

Desde 1951 o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** são responsáveis pelo financiamento público federal em pesquisa e pós-graduação. As evidências demonstram um acúmulo de acertos nessas décadas. A ciência brasileira cresceu fenomenalmente em quantidade e qualidade, aumentando sua produção em mais de dez vezes em 30 anos. Graças à **Capes**, quintuplicamos o número de doutores formados no Brasil em 20 anos. Hoje temos cientistas brasileiros no mais alto nível internacional atuando decisivamente na busca por soluções para a crise que enfrentamos.

Esse legado inteiro está sob ameaça após a **Capes** introduzir, no início deste ano, uma nova metodologia para o financiamento da pós-graduação no Brasil. Uma revisão nos critérios antigos era necessária, e a **Capes** acertou ao escolher a qualidade, a produtividade e o desenvolvimento social como parâmetros para orientar a sua política. Entretanto, o modo escolhido pela **Capes** para implementar essa nova metodologia resultou num modelo matemático simplório e profundamente equivocado. Como resultado, grandes distorções e anomalias foram introduzidas; e o pior, com efeito imediato.

A qualidade dos programas de pós-graduação, que é aferida pela própria **Capes**, passou a ter pouca influência na quantidade de bolsas. Assim, programas de qualidade mediana tiveram aumentos vertiginosos (de até 500%) e programas de alta qualificação tiveram reduções abruptas no número de bolsas.

A nova metodologia também ignorou as características do mercado de trabalho. Estudantes que possuem vínculo empregatício e que portanto não podem ter bolsas, estão matriculados em programas com bolsas sobrando. Por outro lado, muitos estudantes altamente qualificados estão em programas de alto nível sem nenhuma bolsa disponível. Esses jovens cientistas ficaram subitamente sem remuneração e sem perspectivas, justamente quando a pandemia da Covid-19 paralisa o Brasil.

Uma ilustração desse desbalanço são os dois maiores programas de pós-graduação em física do Brasil, sediados no Instituto de Física e no Instituto de Física de São Carlos, ambos da USP. Mesmo obtendo a nota máxima de qualidade dada pela própria **Capes**, a nova metodologia impõe, respectivamente, cortes de 40% e de 50% das bolsas de doutorado aos dois programas.

É difícil acreditar que a **Capes** queira intencionalmente afetar de forma tão destrutiva tantas pós-graduações internacionalmente reconhecidas e tantos estudantes promissores. É possível que esse desastre anunciado tenha resultado de uma análise estatística inadequada, que não foi capaz de perceber o desarranjo que a nova metodologia causará no sistema de pós-graduação brasileiro.

Um bom coquetel de remédios necessita de doses adequadas. Assim como na medicina, qualquer novo tratamento precisa ser testado e acompanhado cuidadosamente. Está evidente que a **Capes** errou na dose —e, ao insistir no erro, está matando o paciente.

O que está em jogo é a sobrevivência do sistema de ciência e tecnologia no Brasil, em particular da pós-graduação. Se não corrigirmos os rumos imediatamente, estaremos comprometendo nosso potencial de enfrentar os desafios do futuro.

Luis Raul Weber Abramo

Doutor em Física pela Brown University (EUA) e coordenador da pós-graduação do Instituto de Física da USP

Luiz Vitor de Souza Filho

Doutor em física pela Unicamp e coordenador da pós-graduação do Instituto de Física de São Carlos/USP

topo ↕

CAMPO GRANDE NEWS - TEMPO REAL

Uems abre seleção para professores na modalidade a distância em 2 cursos Para professores formadores as inscrições seguem abertas até 05 de abril

A Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) está com inscrições abertas para seleção de bolsistas, que irão atuar na modalidade de cursos a distância da instituição. As vagas são para os cursos de licenciatura em Ciências Sociais e bacharelado em Administração Pública.

Em Administração Pública também há vagas para tutores presenciais. A inscrição é online e deve ser feita através desse link: <http://ead.uems.br/moodle/>. Para professores formadores as inscrições seguem abertas até 05 de abril e para tutores presenciais até o dia 12 de abril.

Entre os requisitos para se candidatar para professor formador no curso de Ciências Sociais é ter Graduação em Filosofia ou Ciências Sociais, Mestrado ou Doutorado em Filosofia, Ciências Sociais ou Sociologia. Já para se candidatar a professor formador para o curso de Administração Pública, os requisitos são ter Graduação em Direito, com Especialização ou Mestrado na Área.

Os candidatos selecionados no limite das vagas receberão uma bolsa mensal no valor de R\$ 1.300, a ser paga diretamente pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB-CAPES) do Ministério da Educação. O período de duração das bolsas será limitado à duração da disciplina selecionada no curso escolhido, ao qual o professor formador se vinculará.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

A dose errada na ciência

Em tempos de crise, a sociedade precisa da ciência para encontrar respostas confiáveis aos desafios. A diferença entre cenários mais ou menos sombrios pode estar na descoberta de vacinas e de medicamentos, no melhor entendimento sobre a propagação das epidemias e no desenvolvimento de novas tecnologias de terapias intensivas.

Desde 1951 o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico) e a **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** são responsáveis pelo financiamento público federal em pesquisa e pós-graduação. As evidências demonstram um acúmulo de acertos nessas décadas. A ciência brasileira cresceu fenomenalmente em quantidade e qualidade, aumentando sua produção em mais de dez vezes em 30 anos. Graças à **Capes**, quintuplicamos o número de doutores formados no Brasil em 20 anos. Hoje temos cientistas brasileiros no mais alto nível internacional atuando decisivamente na busca por soluções para a crise que enfrentamos.

11/02/2020 - Benedito Aguiar toma posse como presidente da **Capes**, em cerimônia com o ministro Abraham Weintraub e o ex-presidente do órgão, **Anderson Ribeiro Correia** - Fotos: Gabriel Jabur/MEC

O presidente da **Capes**, Benedito Aguiar, toma posse em Brasília - Gabriel Jabur - 11.fev.20/Divulgação Ministério da Educação

Esse legado inteiro está sob ameaça após a **Capes** introduzir, no início deste ano, uma nova metodologia para o financiamento da pós-graduação no Brasil. Uma revisão nos critérios antigos era necessária, e a **Capes** acertou ao escolher a qualidade, a produtividade e o desenvolvimento social como parâmetros para orientar a sua política. Entretanto, o modo escolhido pela **Capes** para implementar essa nova metodologia resultou num modelo matemático simplório e profundamente equivocado. Como resultado, grandes distorções e anomalias foram introduzidas; e o pior, com efeito imediato.

A qualidade dos programas de pós-graduação, que é aferida pela própria **Capes**, passou a ter pouca influência na quantidade de bolsas. Assim, programas de qualidade mediana tiveram aumentos vertiginosos (de até 500%) e programas de alta qualificação tiveram reduções abruptas no número de bolsas.

A nova metodologia também ignorou as características do mercado de trabalho. Estudantes que possuem vínculo empregatício e que portanto não podem ter bolsas, estão matriculados em programas com bolsas sobrando. Por outro lado, muitos estudantes altamente qualificados estão em programas de alto nível sem nenhuma bolsa disponível. Esses jovens cientistas ficaram subitamente sem remuneração e sem perspectivas, justamente quando a pandemia da Covid-19 paralisa o Brasil.

Uma ilustração desse desbalanço são os dois maiores programas de pós-graduação em física do Brasil, sediados no Instituto de Física e no Instituto de Física de São Carlos, ambos da USP. Mesmo obtendo a nota máxima de qualidade dada pela própria **Capes**, a nova metodologia impõe, respectivamente, cortes de 40% e de 50% das bolsas de doutorado aos dois programas.

É difícil acreditar que a **Capes** queira intencionalmente afetar de forma tão destrutiva tantas pós-graduações internacionalmente reconhecidas e tantos estudantes promissores. É possível que esse desastre anunciado tenha resultado de uma análise estatística inadequada, que não foi capaz de perceber o desarranjo que a nova metodologia causará no sistema de pós-graduação brasileiro.

Um bom coquetel de remédios necessita de doses adequadas. Assim como na medicina, qualquer novo tratamento precisa ser testado e acompanhado cuidadosamente. Está evidente que a **Capes** errou na dose —e, ao insistir no erro, está matando o paciente.

O que está em jogo é a sobrevivência do sistema de ciência e tecnologia no Brasil, em particular da pós-graduação. Se não corrigirmos os rumos imediatamente, estaremos comprometendo nosso potencial de enfrentar os desafios do futuro.

topo ↕

HOJE ES - TEMPO REAL

Propostas suspendem o pagamento de parcelas do Fies durante pandemia do coronavírus

Educação - sala de aula - universidades universitários estudantes graduação faculdades
As propostas garantem a suspensão dos pagamentos para todos os estudantes inscritos no Fies

Cinco projetos de lei já foram apresentados à Câmara dos Deputados para suspender o pagamento de parcelas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) enquanto durar o estado de calamidade sanitária decorrente da pandemia do coronavírus. O financiamento é destinado a estudantes de faculdades pagas com renda per capita mensal familiar de até cinco salários mínimos.

Primeira proposta apresentada sobre o tema, o Projeto de Lei 1079/20 altera a Lei do Fies para suspender, durante estados de calamidade sanitária: a quitação de parcelas (durante o curso); a amortização do saldo devedor (após o curso); a capitalização mensal dos juros; os juros incidentes sobre o financiamento; a remuneração aos bancos parceiros, em parcelas mensais, para saldar gastos operacionais com o Fies.

O texto proíbe que o não pagamento seja incluído como inadimplemento ou descumprimento das obrigações dos estudantes beneficiários do Fies.

Autor a proposta, o deputado Denis Bezerra (PSB-CE) diz que a medida vem sendo pleiteada pelos estudantes beneficiários do Fies, sejam eles adimplentes ou inadimplentes. “Na era atual de globalização de pandemias, outras crises similares podem ocorrer novamente, de modo que prevemos a vigência das medidas propostas não apenas para a atual crise do coronavírus como outras situações semelhantes”, salientou.

Apenas coronavírus

Já o Projeto de Lei 1085/20 suspende, apenas durante a emergência sanitária decorrente do coronavírus, o pagamento das obrigações financeiras, sejam referentes aos períodos de utilização do financiamento (durante o curso) ou de amortização do saldo devedor (após o curso). Além disso, suspende a contagem dos prazos de financiamento dos cursos e do início do pagamento do financiamento do curso – o chamado prazo de carência – para os estudantes beneficiários do Fies.

“Trata-se de medida emergencial e de caráter limitado, de modo a amenizar o peso das parcelas do financiamento estudantil nos orçamentos das famílias, válido unicamente durante o período da crise”, afirma o autor da proposta, deputado Felipe Rigoni (PSB-ES). Pela proposta, serão beneficiários da suspensão apenas os estudantes adimplentes ou cujos atrasos nos pagamentos das obrigações financeiras sejam de, no máximo, 180 dias após a data do vencimento regular.

Pagamento de bolsas

Apresentado pelo deputado Marcelo Freixo (Psol-RJ), o Projeto de Lei 1111/20 suspende a cobrança das parcelas do pagamento do Fies e prevê que sejam cobradas somente após 30 dias do término do isolamento ou quarentena previstas na Lei 13.979/20, sem acréscimo de multa, juros e correção monetária.

Além disso, a proposta proíbe a interrupção do pagamento de bolsas de estudo e auxílios de qualquer modalidade concedidas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**, fundação vinculada ao Ministério da Educação) e pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), enquanto durar o estado de calamidade pública decorrente do coronavírus. Proíbe ainda a redução do valor pago.

Requisição do beneficiário

O Projeto de Lei 1114/20, da deputada Sâmia Bomfim (Psol-SP), por sua vez, faculta ao beneficiário do Fies solicitar a suspensão do pagamento das mensalidades durante o estado de calamidade pública decorrente do coronavírus, que serão incorporadas no débito do financiamento, sem incidência de juros. Também permite ao financiado que tenha débitos vencidos até 20 de março de 2020 e não pagos suspender a amortização da dívida durante a vigência do estado de calamidade pública.

“O agravamento da crise do coronavírus já tem gerado impactos devastadores e pode empurrar um número cada vez maior de famílias à vulnerabilidade social”, disse a deputada. “O efeito da crise nos beneficiários do programa, por evidente, não será menor”, completou.

Paralisação das atividades

O Projeto de Lei 1132/20 também propõe a suspensão temporária da contagem de prazos e das obrigações de pagamentos relativas ao Fies enquanto perdurar a paralisação de atividades letivas em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

“Entre as obrigações, destacam-se as referentes à amortização do saldo devedor por parte dos estudantes beneficiários, às parcelas decorrentes de renegociações de valores devidos junto ao Fies e as parcelas e contribuições de responsabilidade das mantenedoras das instituições de ensino superior (IES) para a manutenção de seu vínculo ao Fies”, disse o deputado Marcelo Calero (Cidadania-RJ), autor da proposta.

Reportagem – Lara Haje

Edição – Roberto Seabra

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Senado deve votar hoje projeto que amplia categorias que vão receber auxílio de R\$ 600. Veja quais são

Catadores de lixo, taxistas, motoristas de aplicativos e artistas estão entre os que devem ser incluídos no pacote social

BRASÍLIA - O Senado pretende incluir nominalmente, nesta quarta-feira, pelo menos nove categorias como beneficiárias do auxílio emergencial de R\$ 600 mensais a serem pagos pelo governo federal por três meses para minimizar os efeitos econômicos da pandemia do coronavírus. Chamado por senadores de "pacote social", o texto ainda

está em elaboração e inclui outras mudanças que abrem caminho para que mais pessoas sejam atendidas.

O projeto faz parte de acordo entre senadores que viabilizou a aprovação do "coronavoucher" na última segunda-feira. Para que a proposta seguisse rapidamente para a sanção do presidente Jair Bolsonaro, os parlamentares combinaram de não fazer mudanças e apresentar um novo texto com o que gostariam de ter incluído no projeto original sobre o auxílio.

O novo projeto é relatado por Esperidião Amin (PP-SC). O senador aguarda a sanção de Bolsonaro do texto aprovado ontem para finalizar seu parecer sobre a nova proposta.

Se o presidente vetar trechos do projeto que cria o auxílio, Amin pode fazer ajustes no seu relatório. Enquanto aguarda Bolsonaro, o senador já tem uma minuta do que pretende apresentar.

Amin quer incluir nominalmente entre os beneficiários: o pescador artesanal profissional e o aquicultor; o cooperado ou associado em cooperativa da agricultura familiar; o cooperado ou associado em cooperativa ou associação de catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Também devem ser incluídos o taxista e o mototaxista; o motorista de aplicativo; o motorista de transporte escolar; o caminhoneiro; os trabalhadores das artes e da cultura, entre eles, os autores e artistas, de qualquer área, setor ou linguagem artística, incluindo intérpretes e executantes, e os técnicos em espetáculos de diversões; e algumas comunidades indígenas.

Suspensão de parcelas do Fies

O relatório elaborado por Amin também deve incluir a permissão para a suspensão das parcelas de empréstimos contratados pelo Fundo de Financiamento ao Estudante da Educação Superior (Fies), para contratos adimplentes ou inadimplentes.

O texto ainda deve incluir como beneficiários pais que comandam família sozinhos. O texto aprovado pelo Senado na última segunda previa essa possibilidade apenas para mães nessa condição. O relatório de Amin deve também autorizar que mães adolescentes — com menos de 18 anos — recebam o benefício.

O parecer de Amin deve ainda ampliar o auxílio para quem recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Hoje, ele atende famílias com renda per capita menor que meio salário mínimo. A previsão do senador é que o benefício seja recebido também por família com renda igual a meio salário mínimo.

Arminio Fraga: Se não houver isolamento, economia pode sofrer segundo baque

Por fim, Amin pretende instituir o "Programa de Auxílio Emprego", que autoriza o Poder Executivo a firmar acordos com pessoa jurídica ou física empregadora, durante a o estado de calamidade pública, para auxiliar no pagamento dos trabalhadores formais em até três salários mínimos por trabalhador, mediante a condição de não demissão pelo período de 12 meses após o fim do auxílio.

topo 

CORREIO 24 HORAS - TEMPO REAL

Número de infectados pode triplicar em dez dias na Bahia sem isolamento Estudo de especialistas de três universidades enfatiza a necessidade de reduzir fluxo entre municípios

O Correio oferece acesso livre a todas as notícias relacionadas ao coronavírus. Entendemos que informação séria e confiável é importante nesse momento. Colabore para que isso continue. Assine o Correio.

Estudo realizado em parceria por três universidades baianas e divulgado nesta terça-feira, 31, aponta que a quantidade de infectados pelo novo coronavírus na Bahia vai aumentar nos próximos dias, mas pode triplicar se a população abrir mão das medidas de isolamento social recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) informou que até às 17h desta terça-feira, 217 casos da Covid-19 foram confirmados no estado. Segundo as projeções, com o isolamento, nos próximos dez dias, a Bahia terá 258 pessoas com a infecção, em 22 cidades. Sem o isolamento, o número de doentes salta para 786.

Os pesquisadores consideram como medida de isolamento principal a restrição do fluxo de pessoas entre os municípios. O levantamento foi feito com base em um estudo matemático e usando dados das secretarias de saúde do estado e das cidades, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O nível de confiabilidade da pesquisa é de 95%.

Segundo o professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) e coordenador do grupo técnico responsável pela pesquisa, Washington Rocha, restringir o fluxo de pessoas transitando de um município para outro é fundamental na luta contra a disseminação do novo coronavírus.

“Sem essa supressão de fluxo, a propagação do vírus será maior. A base de dados usada é a do IBGE, um trabalho publicado em 2016 que apresenta o fluxo entre os municípios da Bahia. Solicitamos dados mais atualizados do governo e estamos aguardando. Já os dados de contaminação são os divulgados nos boletins da Secretaria de Saúde”, disse.

Rocha é pesquisador em Geotecnologias do Programa de Pós-Graduação em Modelagem da Terra e do Ambiente da Uefs e está trabalhando em parceria com pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc). São cerca de 30 profissionais voluntários das áreas de saúde, epidemiologia, computação, ciência de dados e geoprocessamento, entre outros.

Com base no estado, eles criaram uma ferramenta que apresenta as projeções de infectados para os próximos dez dias na Bahia e por municípios. O modelo matemático epidemiológico usado é do tipo SIR, e a estimativa de propagação dos casos é feita com base na rede de fluxo entre as cidades. A plataforma considera dois cenários. No primeiro, não há isolamento entre os municípios e a redução é de apenas 30% no trânsito de pessoas. No segundo, a redução é de 80% entre as cidades e de 50% no interior delas.

Salvador lidera o ranking nas duas situações. Caso o governo do estado mantenha a

rodoviária fechada e as políticas de isolamento, e a prefeitura siga pelo mesmo caminho, a cidade deve registrar até 179 infectados nos próximos dez dias. Sem as ações de isolamento, serão 524 doentes. Nesse segundo modelo, Lauro de Freitas (56), Porto Seguro (50), e Feira de Santana (45) aparecem logo em seguida.

“O objetivo da ferramenta é informar a população, gestores e a comunidade acadêmica sobre a evolução de casos confirmados na Bahia e nas cidades baianas, com e sem isolamento social, para que eles possam entender a importância do isolamento e tomar decisões munidos de mais informações”, afirmou Rocha.

O serviço está disponível no site portalcovid19.uefs.br.

Bairros

Outro estudo, esse realizado por pesquisadores da Ufba, aponta oito bairros em Salvador que estão mais suscetíveis à disseminação do novo coronavírus. Foram listados Tororó, Vila Canária, Santa Cruz, Pirajá, Nova Constituinte, Santa Luzia, Boa Vista de São Caetano e Sussuarana. A análise cruzou o fluxo das viagens por meio do transporte coletivo com os indicadores socioeconômicos de cada lugar.

O boletim divulgado nesta terça-feira, 31, pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mostra que Salvador tem 44 bairros com casos confirmados. São Caetano é um deles. Na cidade, já são 127 doentes.

O CORREIO percorreu os bairros listados pela Ufba e encontrou parte do comércio aberto, mas as lojas com mais de 200 metros quadrados fechadas, como manda o decreto da prefeitura. O fluxo de pessoas nas ruas era intenso e havia aglomerações nas partidas de dominó, nas filas do banco e nas reuniões de vizinhos na porta das casas. Para a diarista Eliana de Souza, 38 anos, tudo isso é um perigo.

“A recomendação é evitar aglomeração porque o vírus se propaga muito facilmente, então, as pessoas deviam sair de casa para fazer apenas o necessário. No meu caso, que tenho dois idosos em casa, o cuidado é ainda maior”, disse.

Já o mecânico Nilton Bonfim, 46, discorda. “A gente precisa evitar sair muito de casa, mas também não é para tanto. Estão fazendo muito alarde”, disse.

Santa Cruz também está na lista de 8 bairros mais vulneráveis à Covid-19 (Foto: Arisson Marinho/CORREIO)

Pesquisa

Para chegar aos resultados dos oito bairros mais vulneráveis, os pesquisadores associaram o perigo potencial de disseminação da doença a quatro índices: o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o Índice de Vulnerabilidade Social, a densidade de ocupação domiciliar e a vulnerabilidade ao abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado.

Um levantamento realizado pelo CORREIO apontou que nos últimos seis meses Salvador teve sete interrupções no abastecimento de água. Na semana passada, a médica sanitária e professora da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Elaina de

Paula, disse que o água e sabão são essenciais no combate à disseminação do vírus e recomendou que as pessoas não usem água que apresente coloração ou odor.

Sobre o uso do transporte público, apontado na pesquisa como um fator de disseminação do vírus, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) informou que não tem dados de usuários por bairro. Em números gerais, cerca de 1,3 milhão de pessoas usam o sistema todos os dias, mas desde que a quarentena começou, esse número caiu para 300 mil/ dia.

O professor e engenheiro de Produção Jorge Ubirajara Pedreira Júnior é um dos pesquisadores que integra a equipe e explica os principais fatores que determinam a maior vulnerabilidade para contaminação pelo novo coronavírus nestes bairros. O estudo levou em consideração os 10 primeiros bairros que apareceram no ranking diante de quatro indicadores: riscos associados a condição social, a densidade domiciliar, ou seja, a proporção de indivíduos por cômodo, o Índice de Desenvolvimento Humano do município (IDH) e a falta de abastecimento de água e esgotamento sanitário adequados.

“São indicadores que permitiram que o estudo identificasse os locais com maior perigo potencial e com isso fornecer ao poder público o conhecimento científico necessário para subsidiar estas decisões política e estratégica. Toda cidade necessita de atenção neste momento, mas esses são bairros que merecem uma atenção maior”, afirma

Ainda de acordo ele, bairros populosos como Paripe, por exemplo, não entraram no topo da lista, porque o alerta da pesquisa foca nas áreas que tem menos resiliência para enfrentar a crise. “A característica principal desta crise é a restrição, como a falta de leitos, por exemplo. Como esses recursos precisam ser priorizados? Que áreas irão precisar mais deles? Onde vai ser necessário aplicar mais testes rápidos e será necessário adotar mais medidas de restrição de fluxos? Esta é a principal contribuição do nosso trabalho”, pontua.

Se as áreas que sofrem com falta de água e saneamento serão as mais atingidas, de que maneira a população que mora nesses bairros pode diminuir o risco? Para o também professor e geógrafo pesquisador em Análise Espacial e Sensoriamento Remoto, Julio César Pedrassoli, tudo vai depender de medidas especiais focadas nesses bairros.

“Todos estão em riscos sejam os bairros mais ricos ou mais pobres. O fato é que estas áreas mais carentes são lugares onde esses problemas sempre existiram. É por isso que insistimos em um olhar mais enfático para essa camada da sociedade. São locais onde o vírus amplifica, amplia problemas que já eram bastante conhecidos e por isso podem responder por um maior volume de contaminação. São lugares que ações do poder público precisam ser ainda mais efetivas”, afirmou.

Medidas adotadas na Bahia para conter a Covid-19:

*14 de março – Prefeitura anuncia a proibição de eventos com mais de 500 pessoas na capital, por tempo indeterminado, e a suspensão de viagens internacionais para os servidores;

*16 de março – Prefeito ACM Neto determina a suspensão das aulas da rede municipal e particular da cidade, por 15 dias, o fechamento de parques públicos e a suspensão de

férias e licenças de profissionais da saúde, guarda, Sempis (Secretaria de Promoção Social e Combate à Pobreza) e Defesa Civil;

*17 de março – Universidades de Salvador, Feira de Santana e Porto Seguro suspendem as atividades;

*18 de março - Prefeito ACM Neto anuncia em entrevista coletiva o decreto que determinou o fechamento dos shoppings centers por 15 dias desde 21 de março. Academias, cinemas e teatros também foram fechados. Ufba decide suspender as aulas por tempo indeterminado;

*18 de março – Nesse mesmo dia, o governo Rui Costa solicita à Agência Nacional da Aviação Civil (Anac) e à Agência Nacional da Vigilância Sanitária (Anvisa) que todos os voos internacionais, assim como os com origem ou destino de São Paulo e do Rio de Janeiro fossem suspensos na Bahia;

*19 de março – Governador Rui Costa decreta a suspensão das aulas na rede estadual e privada da Bahia;

*20 de março – Os Terminais Rodoviários de Salvador, Feira de Santana, Porto Seguro, Prado e Bom Despacho (Ilha de Itaparica) são fechados por determinação do governo do estado;

*20 de março – O funcionamento do ferry-boat e das lanchas para Vera Cruz sofre redução de 30% e altera horários para evitar aglomerações. Suspensão o transporte hidroviário para Morro de São Paulo e Barra Grande;

*21 de março – As praias do Farol da Barra, Porto da Barra, Rio Vermelho, Piatã, Itapuã e Ribeira foram fechadas ao público por 15 dias.

*25 de março – Publicado decreto municipal determinando o fechamento dos salões de bares e restaurantes em Salvador, por 15 dias. Os estabelecimentos são autorizados apenas a vender comida para viagem e oferecer delivery. Outros decretos proíbem o funcionamento de igrejas, salões de beleza, academias de condomínio e obras particulares que não sejam essenciais, por 15 dias.

*27 de março – Prefeitura determina a suspensão das atividades do comércio de rua de Salvador com área superior a 200 metros quadrados. A princípio, a determinação vale até o dia 4 de abril, quando também acaba o decreto que fechou os shoppings;

*30 de março – Prefeitura divulga o balanço da operação de fiscalização e informa que 85 estabelecimentos comerciais foram interditados e outros 32 perderam a licença por descumprir os decretos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**GDF cadastra novas creches particulares para atender crianças de até 3 anos
Benefício vai possibilitar criação de 5 mil vagas, diz GDF. Auxílio será de R\$ 800 mensais para unidades da rede privada.**

O Governo do Distrito Federal (GDF) vai começar a cadastrar, na próxima quinta-feira (2), empresas e instituições educacionais interessadas em participar do Cartão Creche.

De acordo com o governo, o benefício vai possibilitar a criação de 5 mil vagas, para crianças de 0 a 3 anos, em creches particulares.

O auxílio será de R\$ 803,57 mensais para as unidades da rede privada. Com isso, a previsão é que o governo invista R\$ 72 milhões na primeira etapa do programa, em 2020. O benefício é destinado, exclusivamente, ao pagamento de mensalidades.

As creches que já são conveniadas na Secretaria de Educação não podem participar.

Como será feito o credenciamento

Por conta da pandemia do novo coronavírus, o credenciamento será feito virtualmente, explica o GDF. A documentação deve ser enviada digitalizada em formato "pdf", por e-mail.

Segundo a Secretaria de Educação, os documentos serão recebidos e inseridos no Sistema Eletrônico de Informações. Os inscritos vão poder acompanhar o processo pelo site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Cartão creche

Inscrições para cadastro: a partir de quinta-feira (2)

Atendimento: crianças de 0 a 3 anos

Auxílio mensal: R\$ 803,57

Podem participar: creches privadas

Não podem participar: creches conveniadas na Secretaria de Educação em outros programas

Documentação para o e-mail: cartaocreche@desenvolvimento.df.gov.br

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Prefeitura de Guarujá define 13 escolas como núcleos para retirada da merenda No período de enfrentamento ao novo coronavírus, a retirada da refeição continuará sendo feita nas escolas polo, das 11h às 12h e das 14h às 15h.

Treze escolas da rede municipal de ensino de Guarujá, no litoral de São Paulo, servirão como unidades polo, para ofertar alimentação aos alunos por meio do sistema de delivery (entrega domiciliar) a partir desta quarta-feira (1º). Essas unidades de ensino definidas como polo, serão responsáveis por fornecer a merenda para alunos de outras escolas municipais mais próximas.

A iniciativa busca atender os estudantes que tem na escola a sua única refeição, já que as aulas estão suspensas por tempo indeterminado, devido as medidas de prevenção ao novo coronavírus.

Com a adoção do sistema delivery, a prefeitura da cidade atende recomendação do Ministério Público do Estado de São Paulo – Promotoria Guarujá. Todas as unidades da rede municipal permanecem abertas das 10 às 16 horas, mas somente os 13 núcleos (ver lista abaixo) terão a retirada da merenda.

Para isso, as unidades polo atenderão demais unidades próximas, mantendo os seguintes horários para retirada da alimentação: aos alunos da manhã e vespertino, a entrega do

almoço é das 11 às 12 horas; e estudantes dos períodos tarde e noite, o horário de alimentação é das 14 às 15 horas. Segundo a administração municipal, todos os protocolos sanitários estão sendo seguidos.

A definição das 13 escolas municipais consta em boletim informativo emitido pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer da cidade, na última segunda-feira (30). A iniciativa integra as ações preventivas contra a Covid-19, no sentido de evitar aglomerações e reduzir o volume do transporte público para prevenir a disseminação do coronavírus e, conseqüentemente, a sobrecarga dos sistemas de saúde.

Segundo a prefeitura, todos os funcionários da rede municipal de ensino com mais de 60 anos e demais públicos do grupo de risco da Covid-19 foram dispensados e orientados a ficar em casa. Quanto aos demais que vêm atuando nas unidades para o atendimento de alimentação, esses seguem em esquema de revezamento.

Confira quais são as unidades polo:

1) EM Catarina de Oliveira Salgado, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Almeida Júnior
E.M. Dirce Valério Gracia
E.M. Sérgio Pereira Rodrigues
E.M. Herbert Henry Dow
E.M. José de Souza
E.M. Magdalena Maria C. Lourenço
NEIM Agripina Alves de Barros
NEIC Maria de Nazaré
NEIC Palavra de Vida II
NEIC Prof. Amaro

2) EM Vereador Ary da Silva Souza, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Adelaide Fernandes
E.M. Cônego Domenico Rangoni
NEIM Amélia Marangoni Chede
NEIC Amor em Gotas
NEIC Benedito Lellis
NEIC Jitaro Itano II
NEIC Stella Maris

3) EM João de Oliveira, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Valéria Cristina V. da Cruz S.
E.M. Maria Aparecida Ramos Camargo
NEIC Irmã Scheilla
NEIC Luis Carlos Romazzini

4) EM Guilherme Furlani Júnior, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Giusfredo Santini
E.M. Maria Aparecida Araújo
E.M. Jacirema dos Santos Fontes
Anexo Guilherme Furlani
NEIM Groussier Magri

5) EM Mário Cerqueira de Leite Filho, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Benedicta Blac Gonzalez
E.M. Maria Eunice da Cruz
Anexo Prainha Branca – Maria Eunice
NEIM Suely Maria da Silva Kida
NEIC Jitaro Itano I

6) EM Samuel Franco de Menezes, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Afonso Nunes
E.M. Benedito Cláudio da Silva
E.M. Oswaldo Cruz II
E.M. Vicentina Lamas do Valle
NEIM Ambrozina Rosa da Conceição
NEIM Monteiro Lobato
NEIM Sara Bozoglian
NEIC Círculo Operário Itapema
NEIC Creche Myioko Sato
NEIC Gente Miúda

7) EM Augusto Antunes Correa, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Franklin Delano Roosevelt
E.M. Myriam Terezinha W. Millbourn
E.M. Napoleão Rodrigues Laureano
E.M. 1º de Maio
E.M. Aparecida da Costa Sinópoli
E.M. Ernesto Ferreira Sobrinho
NEIM Albert Sabin
NEIC A Caminho da Luz

8) EM Ivonete da Silva Câmara, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Maria Regina T. dos Santos Claro
NEIC Tia Nice
NEIC Tia Nice II

9) EM Lucimara de Jesus Vicente, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Gladston Jafet
E.M. Hermínia Neves Vitiello
Anexo Hugo
NEIM Antonieta do Espírito Santo
NEIM Marina Daige
NEIM Natanael de Oliveira
NEIC Celso Silvério
NEIC Interação Sheknah
NEIC Vida e paz

10) Neim Joana Mussa Gaze, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Francisco Figueiredo
Anexo Irmã Dolores
NEIM José Antônio Ferranti
E.M. Paulo Freire
NEIC Manoel Araújo

11) Neic Maria Tereza de Almeida Chagas, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

Anexo Navegantes

12) Neim Celso Raimundo, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Philomena Cardoso de Oliveira
NEIC Palavra de Vida I
NEIC Pequenos Herdeiros
NEIC Universo da Criança

13) EM Maria de Lourdes de Oliveira, que também atenderá a oferta de alimentação de alunos das seguintes unidades:

E.M. Lúcia Flora dos Santos
E.M. Ernesto Pereira
E.M. Angelina Daige
NEIM Mauro Aprígio de Brito

[topo](#) ↕

G1 - TEMPO REAL

Comércios às margens de BRs e CEs podem funcionar para dar suporte a caminhoneiros no Ceará

Restaurantes, postos e oficinas às margens de CEs e BRs no estado podem atender os caminhoneiros.

Decreto do governo do Ceará publicado nesta segunda-feira (30) determinou a criação de uma "Linha Verde de Logística e Distribuição" no estado, situada às margens de rodovias estaduais e federais onde será permitida a abertura de comércio e serviços essenciais para dar suporte ao transporte de carga destinado ao abastecimento da população. O mesmo decreto suspendeu aulas presenciais até 4 de maio.

Dessa forma, estabelecimentos como restaurantes, postos e oficinas localizados em trechos às margens de rodovias que cortam o Ceará vão poder funcionar normalmente, já que dão assistência aos caminhoneiros que permanecem circulando nas estradas para garantir o abastecimento das cidades.

"Ficam denominadas de Linha Verde de Logística e Distribuição do Estado as áreas situadas nas rodovias estaduais e federais do território cearense onde funcionem os setores do comércio necessários a viabilizar o transporte de carga destinado ao abastecimento da população, bem como indispensáveis ao atendimento de serviços públicos essenciais", diz o documento.

Comércio e serviços não essenciais estão proibidos de funcionar até 5 de abril como forma de evitar aglomeração e para que as pessoas não saiam de casa, o que, conforme autoridades mundiais de saúde, pode frear o contágio pelo novo coronavírus. (veja abaixo lista de comércios que não podem funcionar no Ceará)

Sete mortes por Covid-19

Subiu para sete o número de mortes causadas por coronavírus no Ceará, segundo balanço divulgado nesta terça-feira (31), pelo Ministério da Saúde. No levantamento divulgado nesta segunda-feira (30) eram cinco mortes. Segundo a pasta, são 390 casos confirmados no estado. A Secretaria da Saúde do Ceará ainda não divulgou seu boletim diário.

Sem aula presencial por mais 30 dias

Nesta terça-feira (31), o governador Camilo Santana anunciou a prorrogação, por mais 30 dias, do prazo de suspensão de aulas das escolas e universidades das redes pública e privada como forma de evitar o contágio do novo coronavírus no Ceará. As atividades presenciais em escolas, cursos e universidades estão suspensas até o dia 2 de maio, conforme a decisão publicada no Diário Oficial do Estado de segunda-feira (30). Portanto, os estudantes devem retornar às salas dia 4 de maio.

Decreto de fechamento

O decreto do governo estadual que proíbe o funcionamento de diversos comércios e estabelecimentos inclui:

Bares, restaurantes, lanchonetes e estabelecimentos congêneres;
Templos, igrejas e demais instituições religiosas;
Museus, cinemas e outros equipamentos culturais, público e privado;
Academias, clubes, centros de ginástica e estabelecimentos similares;
Lojas ou estabelecimentos que pratiquem o comércio ou prestem serviços de natureza privada;

“Shopping center”, galeria/centro comercial e estabelecimentos congêneres, salvo quanto a supermercados, farmácias e locais que prestem Serviços de saúde no interior dos referidos dos estabelecimentos; Feiras e exposições; Indústrias, excetuadas as dos ramos farmacêutico, alimentício, de bebidas, produtos hospitalares ou laboratoriais, obras públicas, alto forno, gás, energia, água, mineral, produtos de limpeza e higiene pessoal, bem como respectivos fornecedores e distribuidores.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Rede estadual de ensino antecipa recesso escolar para mais de 143 mil estudantes do Alto Tietê

Medida deve evitar que alunos tenham prejuízos durante a quarentena por causa do novo coronavírus.

A rede estadual de ensino antecipou o recesso dos professores e as férias escolares para que os estudantes do Alto Tietê não tenham prejuízos durante a quarentena do novo coronavírus (Covid-19). De acordo com a Secretaria do Estado de Educação, a medida atinge cerca de 143 mil alunos matriculados na região, além dos funcionários do Centro Paula Souza.

O subsecretário de articulação da Secretaria, Henrique Pimentel Filho, explica que a pausa já era prevista no calendário escolar que, neste ano, sofreu alterações. Esta é, portanto, a segunda semana recesso. “Essas semanas já estavam previstas anteriormente uma para o finalzinho de abril e outra para o comecinho de outubro. Logo na sequência a gente vai entrar em 15 dias de férias docentes”, explica.

Nas próximas semanas, a rede também desfrutará das férias que os professores teriam, tradicionalmente, em julho. Elas foram adiantadas e devem seguir até o dia 20 de abril. “É quando a gente já tem a paralisação das aulas regulamentadas com esses períodos que já eram previstos no calendário escolar”, comenta o subsecretário.

Pimentel afirma que, embora a medida seja para a rede estadual, o Governo do Estado também tem recomendações para as escolas particulares e municipais.

“A secretaria, quando emitiu sua posição em relação à suspensão de aulas, também emitiu uma recomendação às escolas particulares, para que seguissem esse mesmo calendário. Para que seguissem já adiantando seus períodos de férias docentes ou de recesso, caso elas tenham, mas que se comprometam a cumprir a 800 horas letivas que todo estudante tem direito ao ano”, declara.

A orientação é que, quando a suspensão das aulas for concluída, os alunos de todas as redes possam cumprir as 800 horas de aula obrigatórias para o ano, o que vale tanto para as escolas públicas quanto privadas.

Com o fim da pausa, também é previsto que os estudantes passem a ter acesso a aulas à distância. Para isso a Secretaria negocia com empresas do ramo, explica Henrique. “Só não posso contar agora porque vai depender de um anúncio oficial, mas teremos sim as aulas sendo transmitidas a distância para os alunos em forma de aplicativo, ou de um portal, e a gente também vai ter atividades para esses alunos realizarem à distância”.

As famílias também devem receber um roteiro, segundo o subsecretário, com orientações para o estudo em casa.

“Como as famílias podem ajudar esses alunos nesse momento que não era esperado por ninguém. Ninguém estava contando com essas férias agora e nem com que tipo de atividades poderia desenvolver em casa. São duas formas que a gente está trabalhando a questão: uma através da tecnologia, que vai ser super benéfica para a gente no futuro também, e também no meio offline”, conclui.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Aulas em escolas e universidades continuam suspensas até o dia 30 de abril em MT, decide governo

As aulas já estavam suspensas até o dia 5 de abril por decreto publicado anteriormente. A decisão é para prevenir a transmissão da Covid-19 aos alunos e, assim, às pessoas dos grupos de riscos que moram com eles.

O governo de Mato Grosso decidiu, nesta terça-feira (31), manter a suspensão das aulas na rede estadual e municipal de ensino, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, até o dia 30 de abril. Também ficam suspensas as aulas das universidades.

A decisão foi tomada pelo governador Mauro Mendes (DEM) e deverá ser publicada em edição extra do Diário Oficial desta terça-feira (31).

As aulas já estavam suspensas até o dia 5 de abril por força de decreto editado anteriormente.

De acordo com o governador, manter as aulas, nesse momento, aumentaria a possibilidade de transmissão do coronavírus entre as crianças, que poderiam levar o vírus para dentro de casa e causar complicações para as pessoas que estão nos grupos de risco.

Ele ressaltou que, assim como as demais medidas que o Governo vem adotando, a manutenção da suspensão das aulas segue as orientações do Ministério da Saúde.

Para não haver prejuízo de ensino, a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) deverão analisar a possibilidade técnica, operacional e orçamentária de retomada das aulas por meio de ferramenta que viabilize o ensino à distância, ficando autorizada a adoção de medidas necessárias para isso.

Todos os eventos, cursos e formações, que contariam com aglomeração de pessoas e que estavam ocorrendo na rede estadual, também continuam cancelados.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Ferramentas criadas por pesquisadores auxiliam no monitoramento da pandemia de coronavírus no Brasil

Plataformas online abertas ao público mostram o avanço da doença e a capacidade de equipamentos hospitalares para ajudar governos e pessoas a se preparar para enfrentar a Covid-19 em todo o país.

Pesquisadores brasileiros que atuam no país e no exterior desenvolveram ferramentas abertas para monitorar e tentar prever o avanço do novo coronavírus (e da Covid-19) no

Brasil. Um dos objetivos é fornecer dados confiáveis para que governos e pessoas se preparem para lidar com o crescimento da doença.

Essas ferramentas são abertas e podem ser acessadas gratuitamente por qualquer pessoa na internet.

SimulaCovid-19

O SimulaCovid, ou Coronacidades, mostra o número de leitos e respiradores em cada município, com dados do SUS, e calcula quantos serão necessários para atender os pacientes com Covid-19, entre outras funcionalidades.

A ferramenta foi criada para ajudar as prefeituras a se preparar para atender os doentes e permite que sejam simuladas diferentes iniciativas de contenção, como o isolamento social, o fechamento de comércio e a proibição de circulação.

O projeto é da instituição sem fins lucrativos Impulso, que dá suporte a prefeituras em todo o país, e contou também com a ajuda de um grupo de voluntários de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras.

"O que a gente escutou, de todos os secretários, prefeitos de todos os municípios que a gente atua, foi essa preocupação muito grande com entender como a Covid-19 vai chegar ao município e especialmente as preocupações com o sistema de saúde estar ou não preparado para lidar com essa ameaça naquele município", conta João Moraes Abreu, cofundador da Impulso e mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard.

"A ferramenta permite que o município entenda quantos casos já existem e, a partir daí, um modelo epidemiológico vai simular o que a gente espera que aconteça com a evolução do número de casos naquele município e, mais importante nesse caso, quantas pessoas vão precisar de leitos hospitalares e quantas vão ter uma necessidade de saúde tão grande que vão precisar de atendimento intensivo. E aí, portanto, ela vai precisar de ventiladores ou respiradores."

MonitoraCovid-19

Já o MonitoraCovid-19, criado pela Fiocruz em parceria com o IBGE, permite monitorar a pandemia e mostra o avanço da doença, ou seu "fator de crescimento", nas cidades, estados e em todo o país. Também é possível comparar os dados brasileiros com os de países que estão em graus mais avançados da pandemia.

Com ajuda da ferramenta, os especialistas podem identificar quais os padrões de disseminação da doença. Como há diferentes ações sendo adotadas em cada local, os pesquisadores acreditam que o sistema seja útil para comparar a efetividade das diferentes medidas de enfrentamento adotadas diante da pandemia, como a restrição de mobilidade.

"O que a gente tem observado é que a curva epidêmica do Brasil segue padrões de alguns países que tiveram uma maior ocorrência da doença, como Itália, Espanha e o princípio da epidemia nos Estados Unidos", explica Diego Ricardo, epidemiologista e

pesquisador da Fiocruz.

"Acho que a gente tem uma posição relativamente boa porque chegou para a gente depois. Então essas medidas de isolamento que a gente está adotando agora são extremamente necessárias. É difícil para a população entender, principalmente para quem vive no interior, onde há poucos casos. Mas poucos casos podem se disseminar muito rápido. E essa é a grande preocupação que a gente tem o afogamento do sistema."

Usando a ferramenta, os pesquisadores já identificaram também que os casos estão se espalhando em direção às regiões Sul e Nordeste do país, principalmente no litoral. A expectativa dos cientistas da Fiocruz é que o novo coronavírus avance para o interior nas próximas semanas e para cidades menores, o que preocupa pela falta de equipamentos hospitalares.

Além dos casos e mortes pela doença, o MonitoraCovid-19 mostra ainda a taxa de letalidade, que muda de acordo com a quantidade de testes realizada em cada local.

Painel Coronavírus

O Painel Coronavírus mostra de forma bem clara e objetiva o crescimento do número de casos e mortes por Covid-19 em cada estado e faz uma projeção do avanço da doença nos próximos dias. A plataforma foi desenvolvida pela Rede CoVida, uma iniciativa do Cidacs/Fiocruz Bahia e da Universidade Federal da Bahia, que reúne colaboradores de diversas instituições científicas de forma solidária.

Coronavírus no Brasil

Criada por pesquisadores da Universidade de Rice, nos Estados Unidos, a plataforma reúne os principais dados de maneira resumida em uma só tela. Na ferramenta, é possível monitorar o número de casos e mortes confirmadas por cidade, estado e no Brasil, assim como o crescimento nos últimos dias.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estudantes da rede pública do Ceará compartilham computador ou usam celulares para ter acesso à aula remota durante quarentena

Dados da Spaece de 2018 apontam que um a cada quatro alunos não tinha acesso à internet.

Ailton Costa, de 17 anos, faz o 2º ano do Ensino Médio na EEEP Professor Joaquim Antônio Albano, no bairro Dionísio Torres, em Fortaleza. Desde que as aulas na escola foram suspensas, a rotina de estudos do adolescente mudou. Para conseguir acompanhar as aulas de maneira remota ou não presencial e realizar as tarefas escolares, o estudante pega emprestado o computador do tio.

O Governo do Ceará prorrogou a suspensão de aulas presenciais de instituições de ensino até o dia 2 de maio, conforme o Diário Oficial do Estado da última segunda-feira (30).

"Na minha escola, meu professor de sala fez um e-mail coletivo pra mandar as atividades. Toda vez, manda (o exercício) pro e-mail da turma. Alguns fazem por WhatsApp", conta o adolescente. Segundo ele, "todo mundo tá tendo conhecimento,

mesmo quem não tem celular".

Embora nem todos tenham a possibilidade de realizar as atividades, conforme o jovem, os que não conseguem ter acesso aos conteúdos são ajudados por colegas de classe, que enviam as atividades por outros meios. "Meus vizinhos também vêm aqui em casa para enviar atividade, bater foto, usar o computador", relata Ailton.

Acesso

Mas não é toda a rede estadual que dispõe de acesso à internet e computadores em casa. De acordo com os dados mais recentes do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaee), em 2018, um a cada quatro estudantes da rede pública não tinham acesso à internet.

No sistema, foram compiladas as respostas de 386.025 estudantes, do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3ª série do Ensino Médio e EJA Ensino Médio, de instituições das redes municipal e estadual. No Spaee, 65,8% dos estudantes não tinham nenhum acesso a computador em casa, enquanto 29,5% dispunham de um. Além disso, 17,4% dos alunos não tinham nenhum smartphone em casa.

De acordo com a professora e especialista em aprendizado mediado por tecnologia, Andréia Turolo, da Universidade Federal do Ceará (UFC), a conectividade é o principal obstáculo no ensino remoto. "A maioria tem internet só no celular, e isso não é suficiente para fazer um trabalho à distância."

Para a pesquisadora, a falta de acesso a banda larga, notebooks ou computadores afeta uma parcela dos estudantes. "A melhor alternativa para não comprometer o ensino público é cancelar as aulas e fazer reposição depois. As escolas se organizariam para isso", afirma.

Possíveis prejuízos

"Nós entendemos que esse momento gravíssimo atinge diretamente a educação. Particularmente na rede estadual, nós vemos que a interatividade virtual para acompanhamento de atividades domiciliares é um passo importante para diminuir os prejuízos pedagógicos, porque podemos manter todo o sistema articulado, interagindo e cumprindo parte do processo de ensino e aprendizagem", acredita o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Apeoc), Anízio de Melo.

Já para a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) no Ceará, a possibilidade de sugerir aos municípios as aulas remotas não está totalmente retirada da mesa.

Conforme a Seduc, o livro didático é apontado como principal ferramenta para as aulas remotas, e os professores devem utilizar estratégias de ensino e acompanhamento do aprendizado à distância, podendo utilizar o suporte de tecnologias ou não. A Secretaria garantiu apoio "para o uso de aparatos tecnológicos a fim de facilitar a conexão neste período de ensino domiciliar".

Atividades

O excesso de atividades é um item considerado pela estudante Lilian Pompeu, de 15 anos. A aluna do 2º ano de Secretariado da EEEP Joaquim Moreira de Sousa, no bairro Parangaba, ressalta que "as atividades aumentaram porque, os professores estando à distancia, aumentaram mais os trabalhos, também para pegar no nosso pé", brinca a adolescente.

Segundo a jovem, mais da metade dos 38 alunos da sua turma disseram ter acesso normal à internet. Os professores da instituição utilizam tanto videoaulas, como o WhatsApp e o Google Class para repassar os exercícios. Quem não dispõe deste aplicativo, recebe ajuda dos próprios alunos, os quais repassam as atividades por redes sociais.

topo ↕

O POVO ONLINE - TEMPO REAL

**Comunidade escolar busca meios para reduzir impactos no aprendizado
Valorizar o ambiente saudável, integrar os filhos às atividades domiciliares, seguir cronograma e respeitar momentos individuais são possibilidades para aprendizado mesmo em isolamento social**

A estratégia de suspender as aulas para conter o avanço do novo coronavírus surpreendeu a todos. A medida impacta 48 milhões de estudantes em todo o País. Atônitos, responsáveis, professores, escolas e secretarias de educação tentam se adequar à nova realidade. Educação a distância resolve e alcança os mais pobres e os mais isolados? Como manter a saúde mental dos indivíduos e adquirir conhecimento mesmo em meio a uma pandemia? O POVO buscou os atores envolvidos para entender as estratégias e listar algumas ações tomadas a fim de reduzir os impactos no processo de aprendizagem.

Juliana Yade, especialista em educação do Itaú Social, ressalta a dificuldade de passar por esse período. No entanto, enfatiza a necessidade de as crianças e adolescentes continuarem com a oportunidade de aprender, mesmo em casa. Yade põe como um dos desafios a família se sentir incapaz de mediar o processo de aprendizagem, principalmente, dos indivíduos mais novos.

“Para minimizar essa perda, a convivência familiar é fundamental. Para isso, é preciso aprender a conviver e a estimular a empatia. Contar às crianças o que está acontecendo neste momento é crucial. Além de contribuir com ambiente saudável para que a estada dentro de casa seja agradável.” Por isso, defende a especialista, que qualquer atitude de organização do ambiente doméstico é um ganho de aprendizagem.

Aos estudantes da educação infantil, por exemplo, ela destaca que esses aprendem pela experiência. A dica de Yade é propiciar atividades que envolvam movimento, como pegar no lápis, pintar livremente, colorir um desenho, ouvir histórias e produzir de sua forma, pegar grãos de feijão, dividir em potes e transportar de um lado para o outro. São atividades listadas pela especialista. Aos maiores, a sugestão é usar das plataformas online, que disponibilizam conteúdos gratuitamente, como os museus.

Questionada sobre a dificuldade de acesso à internet por parte dos brasileiros — conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): 3 a cada 10 famílias não possuem internet em casa—, Juliana Yade menciona a necessidade de a família experimentar o ganho em leitura. “Esse é um problema que atinge boa parte das

famílias. Trata-se de uma desigualdade estrutural. Uma saída é interagir mais em casa. Investir na leitura, até que as escolas disponibilizem conteúdo.

A estratégia da Secretaria da Educação do Estado (Seduc) é usar das plataformas, como Aluno Online e Google Classroom, para não perder o contato com os estudantes. Além disso, tem na figura do “professor de turma” um aliado para que o aluno cumpra os prazos previstos nas atividades. Grupos de turmas em aplicativo de mensagens instantâneas também é recurso utilizado.

Letícia de Moura, 15, é estudante do curso técnico de desenho da construção civil na Escola Estadual de Educação Profissional Dário Catunda Fontenele, no município de Ipuieras, distante 312,9 quilômetros de Fortaleza. A jovem integra a rede estadual de ensino composta por mais de 420 mil alunos.

“Eles nos mandam conteúdos, atividades, resumos, explicações e vídeos-aulas para que possamos estudar em casa”, destaca a jovem. Para conseguir organizar tanto material, a estudante do primeiro ano do ensino médio se organizou de duas formas: um cronograma com dias que vai estudar, cada dia com a matéria específica para ele, além do tempo de estudo.

Em outro papel, listou todas as atividades e os prazos previstos. “Os estudos domiciliares estão sendo produtivos e bons. Apesar de os professores não estarem presencialmente, eles mandam de forma explicativa e a gente consegue entender bem”, considera.

Titular da Seduc, Eliana Estrela reconhece como desafiador chegar aos estudantes via plataformas digitais. No entanto, a gestora destaca a parceria com o Ministério Público e com a Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais Ceara (Apeoc). Segundo ela, a parceria tem traçado estratégias para manter os estudantes em casa, mas que continuem com acesso aos conteúdos, e chegar às localidades mais distantes.

“No estudo domiciliar, a base principal é o livro didático. As plataformas que usamos já existiam. Elas foram agregadas a outras. Esses recursos fortalecem a interação entre professor aluno, além de ser possível acompanhar o planejamento e a execução de todo o trabalho.” A responsável pela educação no Ceará ressalta ainda que a parcela de estudantes que não conseguir entregar as atividades poderão entregá-las após o fim da suspensão do calendário escolar.

Contudo, a gestora acredita que a parcela prejudicada por falta de internet será pequena. Segundo ela, o Aluno Online, principal recurso para contato, foi utilizado, em média, por 90% dos estudantes até o início da suspensão. O primeiro decreto para interrupção do calendário escolar saiu em 16 de março, com validade de 15 dias, e foi renovado para mais 30 dias, nesta segunda-feira, 30. O primeiro período de suspensão será avaliado pelos responsáveis para correção de possíveis erros nesse segundo momento.

Algumas dicas

>> Produzir quadro com acordos coletivos "Colaboração".

>> Criar cronograma da semana. O que estudar em cada dia e definir tempo para cada

disciplina.

- >> Reservar momentos individuais, coletivos e de estudos.
- >> Execução de tarefas domiciliares.
- >> Testar novas receitas.
- >> Depois de comer e lavar os utensílios, utilize o material da cozinha para percussão.
- >> Refazer finais de histórias já conhecidas.
- >> Ler revistas, gibis, histórias em quadrinhos.
- >> Assistir vídeo-aulas.
- >> Ouvir podcasts.
- >> Reproduzir jogos, como os de tabuleiros, dominós e amarelinhas.
- >> Conferir as atividades propostas pela escola.
- >> Aos responsáveis por mais de uma criança ou adolescente, é interessante dedicar um momento exclusivo para cada um.

>> Lembre-se: suspensão de aulas não é férias.

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ESPECIAL

SENAI SEGUE NA FRENTE EM LEMBRANÇA E PREFERÊNCIA

Aumentou de 20,7% para 22,2% o nível de lembrança da marca Senai, mantendo o primeiro lugar na associação com a categoria Ensino Técnico. O Senac, segundo colocado nesse quesito, também melhorou sua pontuação, avançando para 17,3%. Quem subiu para o terceiro lugar foi a marca Liberato Salzano, com 6,2%.

Na preferência, a pesquisa feita pela Qualidata confirma a liderança do Senai nesse setor, recebendo 19,8% das indicações dos gestores gaúchos. Senac permanece na segunda colocação, com 16%. Liberato Salzano também sobe para a terceira posição entre as preferidas, com 7,4%.

Chegou a 33 o número de estabelecimentos de Ensino Técnico mencionados pelo público pesquisado nesta edição.

[topo](#) ↕

O LIBERAL - PA - ATUALIDADES

MEC modifica calendário de reconhecimento de cursos

O Ministério da Educação (MEC) alterou os prazos do calendário para ingresso de processos regulatórios no sistema eletrônico e-MEC por conta da pandemia do novo coronavírus. A plataforma é importante para manter o funcionamento regular das instituições privadas de educação superior, que devem acessá-la e ficar em dia.

De acordo com a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC, a alteração possui como objetivo atender às necessidades coletivas, observando, assim, o princípio da razoabilidade.

O prazo para reconhecimento de cursos presenciais e a distância deverá ser protocolado no e-MEC até 30 de abril para o primeiro semestre e de 1º a 30 de agosto para reconhecimentos do segundo semestre. As datas são as mesmas para os processos de credenciamento.

Autorizações de cursos em processo não vinculado ao credenciamento das instituições de ensino superior devem ser feitas de 1º a 30 de maio para o primeiro semestre e de 1º a 30 de setembro para o segundo semestre de 2020.

O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela Internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o credenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente.

topo ↕

O LIBERAL - PA - REPÓRTER 70 CORONAVIRUS

A Universidade Federal do Pará (UFPA) integra o grupo de 17 instituições brasileiras que participam do estudo coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para teste de quatro tratamentos adicionais para a Co-vid-19. O estudo será coordenado no Brasil pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (INI/ Fiocruz). No Pará, a pesquisa será realizada no Hospital Barros Barreto, liderado pela professora Rita Medeiros, pesquisadora e médica infectologista da UFPA.

ACOMPANHAMENTO

A Seduc pediu que o Ministério Público do Estado e a Auditoria Geral do Estado façam o acompanhamento do processo de aquisição das cestas de alimentação escolar que serão distribuídas pelo governo do Estado aos alunos matriculados com o intuito de ajudar na subsistência de suas famílias por conta do isolamento social. A medida visa dotar da transparência devida todo o procedimento.

ESCOLAS

A propósito de nota publicada na coluna, algumas escolas particulares informam que estão tendo dificuldades na concessão de descontos, uma vez que os salários de professores e funcionários não foram reduzidos, nem os encargos sociais, aluguéis e demais custos e insumos. Além disso, as escolas estão cumprindo o acordo firmado com o Sindicato dos Professores, garantindo ensino a distância.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL Menos dias letivos

Educação básica. O Ministério da Educação (MEC) estuda reduzir a quantidade mínima de dias letivos, mantendo o total de horas exigidas, para que alunos da educação básica

não percam o ano. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece que as escolas cumpram pelo menos 200 dias em aula — esse é o número que poderia ser reduzido. As 800 horas seriam mentidas,

topo ↕

ZERO HORA - RS - CAMPO E LAVOURA

Merenda em casa

Agora, a distribuição de merenda escolar em casa, durante o período da suspensão das aulas da rede pública por conta do coronavírus, depende apenas da sanção presidencial.

Ontem, o Senado aprovou o projeto de lei que permite que se dê continuidade aos repasses do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), oriundo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNAE).

Os alimentos deverão ser distribuídos aos pais ou aos responsáveis pelos estudantes da educação básica da rede pública durante o período em que estiverem sem aulas.

A medida também beneficia a agricultura familiar — pelo menos 30% da verba deve ser destinada para a compra de itens desses produtores.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Supercomputador é disponibilizado de graça para acelerar pesquisas sobre coronavírus na Bahia

Além do acesso ao equipamento, será disponibilizado apoio para o uso do ambiente de supercomputação, suporte para compilar códigos, execução e seleção de bibliotecas.

Para acelerar pesquisas relacionadas ao coronavírus, o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial da Bahia (Senai-Cimatec), localizado na Avenida Orlando Gomes, no bairro de Itapuã, em Salvador, disponibilizou acesso a um supercomputador para pesquisadores e startups que investigam a COVID-19.

A máquina estará disponível pelos próximos 90 dias. Os interessados devem se inscrever pela internet. Além do acesso ao equipamento, será disponibilizado apoio para o uso do ambiente de supercomputação, suporte para compilar códigos, execução, seleção de bibliotecas e atividades que possam acelerar a obtenção de resultados.

“Estamos apostando em todas as ações que estimulem as pessoas a colaborar. Todas as pessoas são bem-vindas, em especial aquelas que têm conhecimento, mas podem não ter os recursos necessários”, afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), Ricardo Alban.

O serviço é fruto de uma parceria entre o Senai-Cimatec com a empresa Nvidia/Atos, que forneceu uma unidade de processamento gráfico (GPU) para hiperescala com valor de mercado de R\$ 1 milhão ao Centro de Supercomputação para Inovação Industrial (CS2I). O equipamento foi acoplado ao supercomputador Cimatec Ogun.

A expectativa é que a medida ajude pesquisas de análise do sequenciamento de genomas, correspondência de genomas com todos os genomas já conhecidos pela comunidade, mutações, cenários de risco, modelagem de sistemas de apoio ao combate

da COVID-19, assim como o combate aos efeitos provocados pela doença.

“Estamos cedendo capacidade de computação para que pesquisadores possam desenvolver seus estudos de forma mais rápida e com acesso a softwares especializados, gratuitamente”, explicou o gerente executivo de Computação do Senai-Cimatec, Adhvan Furtado.

Até a manhã desta terça-feira (31), a Bahia havia registrado mais de 170 casos confirmados de coronavírus. Além disso, duas mortes foram registradas no estado em decorrência da doença.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Inep divulga regras do Enem 2020; edição terá provas impressas e digitais É a primeira vez que o exame terá a versão digitalizada.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou nesta terça-feira (31) as regras para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020.

Nesta edição, a prova será aplicada nas versões impressa e digital.

Em meio às incertezas acerca da pandemia do novo coronavírus, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, escreveu em uma rede social que "Vai ter Enem!" e afirmou que os estudantes devem continuar se preparando para o exame.

O edital mantém a data de aplicação da prova impressa divulgada anteriormente: 1º e 8 de novembro.

Já a versão digital aparece com as datas de 11 e 8 de novembro – em dezembro, o Inep havia divulgado que seria em 11 e 18 de outubro.

O G1 entrou em contato com o Inep para checar se as datas estão corretas e aguarda um posicionamento.

Esta será a primeira vez que o Enem vai ser aplicado em uma versão digital. A adesão dos candidatos será opcional no ato de inscrição, até um total de 50 mil participantes, o equivalente a 1% do total previsto.

A previsão é que, até 2026, o Enem seja 100% digital.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Álcool em gel 70% será produzido na farmácia universitária da Ufopa, em Santarém

Farmacêuticos serão capacitados para manusear fórmula. Produção será distribuída a profissionais da saúde.

O álcool em gel 70% começará a ser produzido na farmácia universitária da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), em Santarém. O início da produção deve ocorrer assim que chegarem todos os insumos necessários. A produção será distribuída atendendo a critérios municipais, a profissionais de saúde que estejam atuando em postos de atendimento ao público.

Para que farmacêuticos possam manipular corretamente a fórmula, será realizada uma capacitação nesta terça-feira (31), nas dependências da Farmácia Universitária, na unidade Tapajós. As orientações serão repassadas pela professora Kariane Nunes, responsável pelas disciplinas de Farmacotécnica e estágio em manipulação de medicamentos, e da técnica em laboratório, Cássia Valéria Pinheiro.

Participarão da capacitação, farmacêuticos vinculados à Prefeitura de Santarém, Polícia Militar, Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) e residentes da Estratégia de Saúde da Família, do Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Universidade.

Segundo o diretor do Isco, Wilson Sabino, apenas parte do material para produção foi recebido. “Fomos procurados por representantes do Hospital Regional com a sugestão de montarmos um grupo de farmacêuticos que pudesse produzir o álcool em gel”, explicou.

A ação está sendo feita em parceria com as secretarias de saúde de Santarém, Monte Alegre, Mojuí dos Campos, Alenquer, Óbidos e Itaituba, num esforço conjunto para comprar os insumos a baixo custo.

Para tornar possível essa produção, é necessário um processo de regularização da farmácia universitária junto à Vigilância Sanitária e ao Conselho de Farmácia Regional.

Reunião do GT

Na semana passada, representantes do Isco, Hospitais Regional e Municipal se reuniram para criar um grupo de trabalho para viabilizar a produção do álcool em gel 70%.

A partir de então, foi criado um plano de ação quanto a aquisição de insumos, organização, manipulação e envase de álcool para atender à situação emergencial no serviço de saúde público de Santarém e região.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Uerj recruta voluntários para atuação nos polos de atendimento aos pacientes com coronavírus

Alunos em formação e professores de diferentes áreas de atuação da universidade podem se candidatar ao projeto.

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) lançou um programa para recrutar voluntários de diferentes áreas da instituição para trabalhar em dois polos de atendimento a pacientes com coronavírus no Rio.

Os voluntários vão poder atuar tanto na parte médica, quanto no setor administrativo do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Piquet Carneiro. Até esta terça-feira (31), 270 pessoas já haviam se cadastrado no projeto, entre técnicos-administrativos, alunos e professores da universidade.

O programa é uma parceria com o Centro Biomédico da Uerj e de outras unidades acadêmicas de saúde e busca voluntários nas seguintes áreas de atuação:

Médicos;
Enfermeiros e técnicos de enfermagem;

Psicólogos;
Nutricionistas;
Cirurgiões-dentistas;
Fisioterapeutas;
Biólogos;
Assistentes sociais;
Técnicos de laboratório;
Técnicos de informática; e
Administrativos em geral.

Os alunos da universidade em formação nas áreas destacadas também podem se voluntariar. De acordo com o vice-reitor, Mário Carneiro, a maior parte dos inscritos é de estudantes.

Eles vão, primeiro, sofrer uma triagem para ver se estão em algum grupo de risco, segundo, a partir das suas habilidades adquiridas, vão ser colocados em algum setor tanto do Hupe, quanto da policlínica para ajudar no tratamento das pessoas, diz.

Para participar da ação, é preciso se cadastrar no site do Programa de Voluntários da Uerj.

Doações

Os dois polos de atendimento da universidade também abriram uma campanha para arrecadar doações financeiras para ampliar o número de leitos e reforçar a infraestrutura das unidades no atendimento à população do Rio de Janeiro.

De acordo com a reitoria da Uerj, o objetivo da campanha é a instalação de mais 50 leitos com aparelhos respiratórios no CTI do Hospital Universitário Pedro Ernesto, com o custo estimado de R\$ 100 mil cada um.

Além dos leitos, as doações também vão possibilitar a compra de insumos e equipamentos de proteção para as equipes médicas.

De acordo com a instituição, todo o dinheiro doado será destinado ao Fundo de Apoio ao Combate ao Novo Coronavírus, criado pela reitoria no âmbito da administração central exclusivamente voltado para ações no Hospital Pedro Ernesto e na Policlínica Piquet Carneiro.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Campus Agreste da UFPE cria grupo de apoio para auxiliar no combate ao coronavírus, em Caruaru

Universidade vai produzir álcool 70% e em gel, máscaras e protetores faciais.

Por G1 Caruaru

O Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em Caruaru, criou um grupo de apoio para atender às demandas sociais e estruturais no combate ao coronavírus. Além da produção de itens que estão em escassez, como máscaras e álcool em gel, a equipe vai atuar com ações em parceria com órgãos de saúde e o poder público municipal.

Dentre as ações, será realizada a produção do álcool 70% e álcool em gel para abastecer os hospitais e unidades de saúde. Também serão desenvolvidos protetores faciais e máscaras de tecido. Além da produção destes itens, os alunos do curso de medicina do Campus do Agreste vão prestar apoio como voluntários na rede de saúde municipal.

A produção do álcool 70% será realizada no Laboratório de Química do Núcleo de Tecnologia e vai contar com os produtos fornecidos por empresas doadoras e parceiras da ação. “Nosso objetivo é distribuir entre os profissionais de saúde que estão em contato com infectados e, assim, minimizar a transmissão do vírus”, explicou Érika Marinho, professora do Núcleo de Tecnologia e coordenadora do Laboratório de Química.

A confecção de escudos faciais será realizada por impressão 3D, com o suporte dos laboratório de Ergonomia (LabErgoQG), Design Inclusivo (LabDin) e Tecnologia (LabTec), e tem a expectativa de produzir 1 mil unidades. As máscaras de tecido serão produzidas através do Laboratório de Moda.

A gestão do Campus do Agreste também colocou a unidade de saúde do campus à disposição da Secretaria de Saúde de Caruaru para servir de apoio, caso haja a necessidade de expandir a quantidade de leitos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Universidade da Terceira Idade no AM estende suspensão de aulas até fim de abril Suspensão inicial das atividades era prevista até o dia 13 de abril.

Por G1 AM

A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) estendeu o período de suspensão de suas atividades presenciais até o dia 30 de abril. A medida promove a continuidade das ações de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus no estado do Amazonas.

Além das aulas, também foram suspensos os serviços administrativos presenciais.

O prazo de suspensão das atividades definido anteriormente era de quatro semanas, a contar do dia 16 de março. O novo prazo foi publicado na Portaria nº 05/2020, de 30 de março, que dispõe sobre a suspensão das atividades presenciais da FUnATI como forma de impedir a aglomeração de pessoas na instituição e a propagação da epidemia entre o público da Fundação.

A Instituição foi a primeira a adotar medidas de isolamento de seus alunos, composto majoritariamente de idosos, que correspondem ao grupo vulnerável ao agravamento de casos de síndromes respiratórias, em especial a Covid-19.

O reitor da FUnATI, Dr. Euler Ribeiro, reforça aos seus alunos a continuar adotando as medidas de prevenção determinadas pelos órgãos de saúde, como evitar aglomeração de pessoas, fazer a higienização lavando as mãos com água e sabão e usando álcool em gel, e evitar contato físico com pessoas doentes.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo federal avalia desobrigar escolas a cumprirem 200 dias letivos

Brasília

O governo federal avalia editar uma medida provisória para desobrigar as escolas a cumprirem 200 dias letivos em 2020. A medida seria forma de amenizar impactos pela pandemia do novo coronavírus, permitindo contornar determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Segundo o Estadão/Broadcast apurou, o texto manteria a obrigação de 800 horas de aula no ano, mas abriria margem para que a carga horária seja abatida em número menor de dias. Ou seja, a ideia é levar as unidades de ensino a aumentarem as horas de aulas diárias para "vencer" o calendário escolar.

A medida valeria para ensino fundamental e médio de escolas privadas e públicas. A orientação do Ministério da Saúde é que locais com transmissão comunitária da covid-19 antecipem férias escolares ou usem ferramentas de ensino a distância. As aulas já estão suspensas em boa parte das unidades de ensino.

Procurado pela reportagem, o Ministério da Educação informou que, por enquanto, não há nada definido sobre a flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos. O tema segue em discussão com secretarias de Educação.

